

# MOVIMENTO

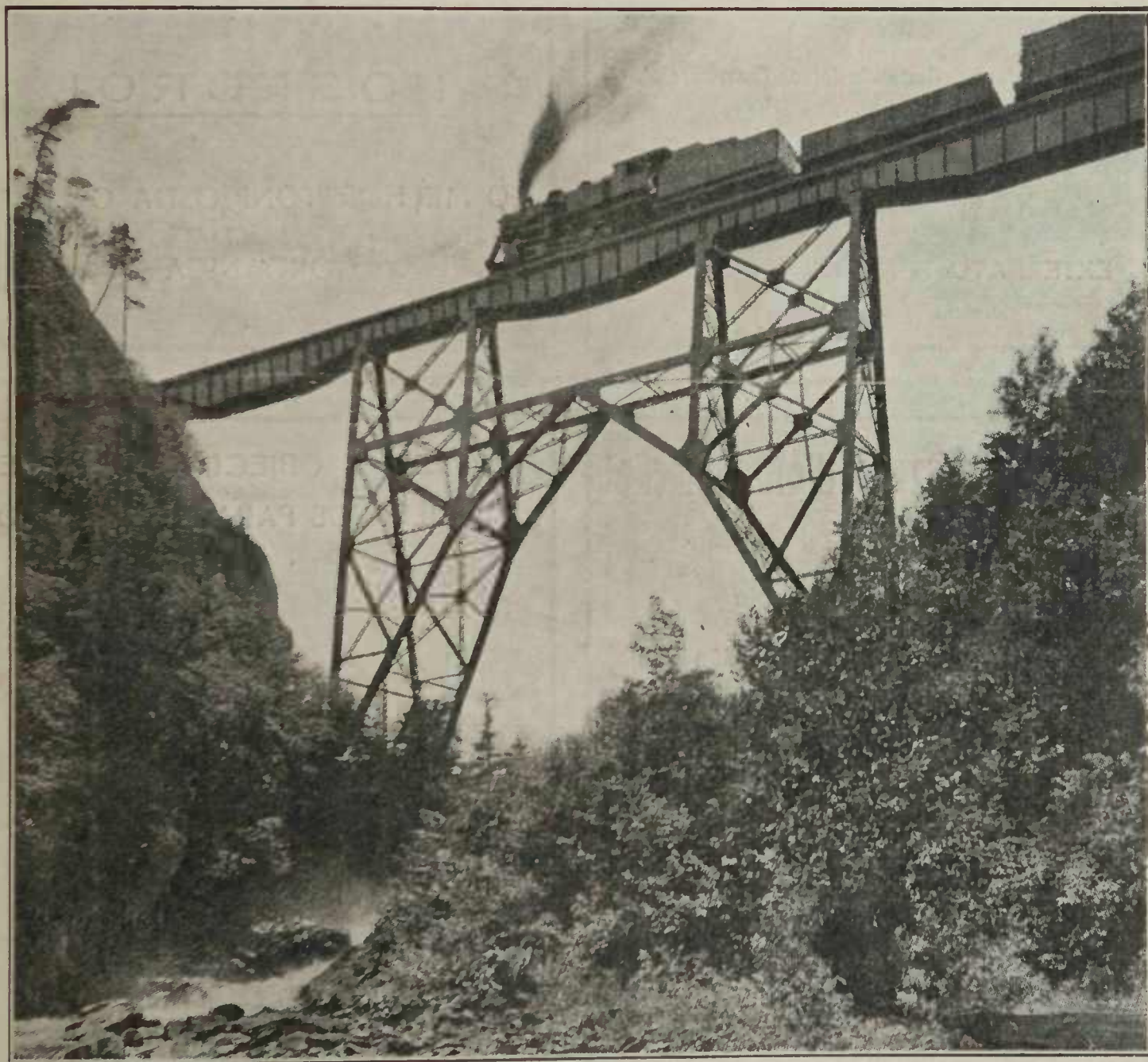
## BRASILEIRO

PRIMEIRO ANNO

Director:

Numero 5

RENATO ALMEIDA



### O VIADUCTO

MAIO

PREÇO 1\$000

RIO DE JANEIRO

## LYCÉE FRANÇAIS

RUA DAS LARANJEIRAS, 13 e 15

JARDIM DA INFANCIA

Cursos Infantil, Secundario e Commercial.

EXTERNATO E SEMI-INTERNATO.

## Pharmacia Heitor Sampaio

RUA EVARISTO DA VEIGA, 30  
PHONE C. 3191 — Prox. ao Municipal

GRANDE STOCK DE DROGAS

— Preços reduzidos —

## FOSFOROL

O MELHOR TONICO DA CELULA  
ORGANICA

## **Grandes armazens d'alimentação**

D U C H E N

70/70-A, Rua São Bento

Caixa 497

São Paulo

Especialidade em

BISCOITOS — BONBONS — CHOCOLATES

DOCES — FRIOS

PREZUNTOS — SALCHICHARIAS

SALAMES — CONSERVAS

Mostardas — Piches — Condimentos

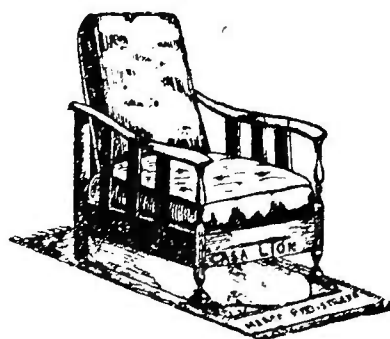
VINHOS

Portos — Champagne — Licores

Massas e macarrão

Expedições para todas as partes contra cheques

MOVEIS E OBJECTOS DE ARTE  
MOBILIARIOS PARA ESCRITORIO



## **Casa Lion**

145, RUA DO ROSARIO, 145

Telephone Norte 5153

RIO DE JANEIRO

# "NOVELTY"

COISAS DE ARTE  
barão de itapetininga. 59  
Phone. 4-7801  
São Paulo

Acaba de aparecer

## A VIDA DRAMÁTICA

(O problema da imigração)

DE

### Teixeira Soares

Em todas as livrarias

**PREÇO 4\$000**

ROCHA POMBO

## Historia do Brasil

EDIÇÃO DO  
ANNUARIO DO BRASIL  
RUA D. MANOEL, 62  
RIO DE JANEIRO

—  
A OBRA COMPLETA CONSTA DE  
4 VOLUMES — (13 TOMOS)  
CADA TOMO — 5\$000

—  
ENCADERNADO . . . . . 70\$000  
BROCHADO . . . . . 100\$000

# MOVIMENTO BRASILEIRO

Revista de critica e informações

PRIMEIRO ANNO

Numero 5

Director:

RENATO ALMEIDA

O ENSINO EXPERIMENTAL

GRAÇA ARANHA — ANTONIO PRADO

POR JOAQUIM NABUCO — RESPOSTA AO SR.

MEDEIROS E ALBUQUERQUE

REVISÃO DE VALORES — CASEMIRO DE ABREU

ALFRED LE FORESTIER — MOVIMENTO PEDAGOGICO

CARTAS DE WAGNER A HANS VON BÜLOW

O CENTENARIO DE JOSÉ DE ALENCAR

TEIXEIRA SOARES — O EMBAIXADOR GÉRARD E O BRASIL

ALENCAR, O MALCRIADO

ENRICO FERRI

PROBLEMAS DE NAVEGAÇÃO AEREA

COMO PENSAM OS ESTUDANTES BRASILEIROS

## REPERTORIO

REDACÇÃO:

Rua da Quitanda, 63

1º. Andar

Assignatura annual

Brasil - dez mil reis

Exterior - dois dollares

# Movimento Brasileiro

ANNO 1 — N.º 5

MAIO — 1929

## O Ensino Experimental

O erro fundamental do ensino brasileiro tem sido o esquecimento da instrução pratica, sobre a qual prevalece um theorismo secco e infecundo. Todo o ensino brasileiro é livresco e a parte experimental vive relegada a um plano inferior, quando tudo nos indica a necessidade de dar-lhe proeminencia, pois, no Brasil, a cultura desinteressada ainda não tem a sua hora. Precisamos desbravar o paiz immenso, abrir estradas e portos, estabelecer linhas aereas, sanear, plantar e fabricar, para multiplicar as fontes ainda escassas do rendimento nacional. O interior continúa na vida rudimentar e é imprescindivel levar até os confins do paiz o surto do progresso moderno. Para isso é mister construir scientificamente o Brasil. Tudo, ou quasi tudo, tem sido, até hoje, empirico e improvisado. Dahi as grandes incoherencias em que nos debatemos, na ordem intellectual, como na politica ou economica.

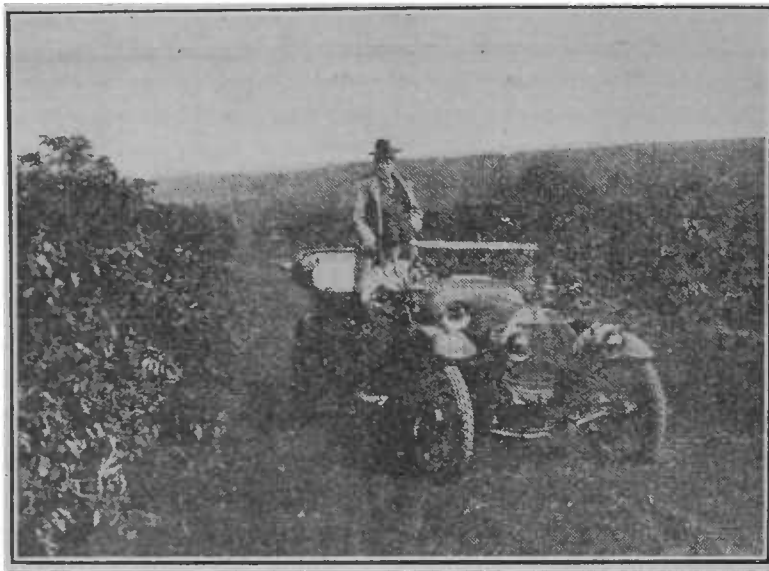
Para essa formação scientifica do Brasil, que se reclama, é urgente organizar os centros de estudo experimental, donde sairão os technicos e os especialistas, capazes de orientar e guiar essa obra transformadora do paiz. Desde o ensino secundario que se sente o mal, agravado nas escolas superiores e afinal sem solução. Se temos alguns institutos experimentaes, dentre os quaes se salienta o de Oswaldo Cruz, que affirma gloriosamente a intelligencia brasileira, são ainda em numero resumido, quando não deficientes. No entanto, não se formam os homens de acção, que terão de modificar a mentalidade brasileira, dentro de uma concepção dinamica de aproveitamento das energias, com estudos livrescos apenas, em cujo isolamento se consomem tantas forças, que seriam mais uteis produzindo immediatamente para o progresso nacional. Póde parecer que nos aventuramos a censurar a cultura desinteressada, que não é o caso. A sabedoria é privilegio de poucos e não é licito continuar a fazer, como acontece com a nossa Escola Polytechnica, que é um centro de estudos scientificos do maior merito, mas sem se preoccupar em fazer engenheiros. Os moços que saem de lá, com solido preparo mathematico, e se dedicam á profissão, não têm contacto algum com a realidade, em que devem trabalhar.

O Brasil está na hora de criar civilização e exige que todo esse esforço technico, por via de regra confiado a estrangeiros, nem sempre com a noção exacta das necessidades nacionaes, se faça internamente e se estabeleçam os meios propicios da aprendizagem technica. Não nos referimos apenas á instrução superior, mas, por igual, á profissional, que se faz em condições muito resumidas, ou com preocupações de excessivo theorismo. Num concurso realizado, recentemente, para professores de escolas profissionaes do Districto Federal, na prova didactica de portuguez, um dos candidatos levou todo o tempo a explicar raizes de palavras, escrevendo, diante de alumnos espantados, palavras em sanskritto e grego. E foi approvedo.

O velho espirito brasileiro, retorico e causidico, herdado de Portugal, tem de ser vencido pelo espirito moderno, pratico e dinamico, que é uma contingencia americana. A obra formidavel de desbravar a terra selvagem e inculta não se fará com vetustos formularios de academia, mas pelo esforço directo e violento. Este, porém, não póde continuar a ser uma improvisação de homens ousados e de boa vontade. Para vingar, terá de ser systematizado scientificamente e a obra de reforma do Brasil será a victoria da cultura. Por isso e para isso, teremos de conformar o nosso espirito com a realidade brasileira e actuar sobre o meio com a segurança e a certeza das formulas mathematicas. Temos de formar engenheiros, mecanicos, agronomos, chimicos, technicos em summa, que possam modificar a mentalidade brasileira, fazendo-a abandonar todos os processos velhos de produção, para adoptar as iniciativas modernas, que permitem o maximo do rendimento.

Não é possivel, porém, falar no assumpto sem primeiro indagar, com exactidão, do estado actual do problema. Nesse sentido, vamos tentar um inquerito, nos principaes centros de estudo experimental do Brasil, afim de conhecer das nossas maiores necessidades e da orientação que os mestres no assumpto julgam mais adequada adoptar. Agitando esse debate, o *Movimento Brasileiro* acredita contribuir efficazmente para o estudo de uma das questões de maior actualidade.

# Antonio Prado



Nas terras de Santa Veridiana, em São Paulo, á margem dos cafezaes enfileirados verticalmente nos morros possantes, permanece um rancho, que foi a rustica morada de Antonio Prado, quando, na mocidade, veio derrubar a matta e abrir a fazenda. Da selvageria dominada resta sómente um grupo de jequitibás e figueiras, testemunhas silentes da transfiguração. Por toda parte, a maravilha da cultura.

Antonio Prado não limitou neste prodigio a sua actividade. O genio da civilisação o possuiu. Foi um constructor do Brasil moderno, movido pelo espirito da criação. A sua força criadora desenvolveu-se dentro da realidade nacional. Penetrando na administração, um brasileiro, pela primeira vez, não foi paradoxal. O Brasil aspira a uma politica, que ponha em valor a sua capacidade physica, que tenha o senso profundo do real e seja livre de ideologia, da mofina ornamentação literaria e do triste pedantismo juridico. Antonio Prado foi o supremo realista, que se integrou no destino industrial do paiz. O seu espirito conformou-se nesta disciplina de engenheiro, que investiga, busca, organisa, constróe e é a característica efficaz da epoca moderna. Abriu fazendas, industrializou a producção em um rendimento sempre crescente, fundou fabricas consideraveis, iniciou frigorificos, aperfeioou o gado, foi banqueiro, foi negociante, presidiu durante trinta e cinco annos a maior estrada de ferro paulista e por ella povoou desertos e com milhões de eucalyptos reflorestou a face da terra desbravada.

Em tudo isto e sobre tudo isto foi homem de estado. O Brasil era uma nação baseada no trabalho escravo. A sensibilidade nacional, sublimando a realidade economica, impoz a abolição. Uma préamar de idealismo submergiu a velha sociedade de senhores e derrocou governos, parlamentos e o throno imperial. Seria a ruina irremediavel do paiz, a miseria em troco da liberdade,

se um homem não tivesse tido o sentido miraculoso da previdencia. Este homem foi Antonio Prado, que, ministro emancipador, organizou a grande immigração para substituir a escravatura, affirmar o trabalho e a riqueza agricola. São Paulo foi salvo pela immigração. Com São Paulo salvou-se o Brasil.

As cidades brasileiras jaziam na immundice colonial. Eram monturos espalhando a tristeza, a infecção, a peste e a morte. Antonio Prado, prefeito de São Paulo, dá o signal da transformação. A capital paulista é saneada, as suas ruas alargadas, a construcção alegra-se, a paisagem é incorporada á cidade. São Paulo fascina o Brasil e estimula o milagre da belleza, que é o Rio de Janeiro.

No Brasil, por mais justas que sejam as revoluções, Antonio Prado entendeu que seriam remedios transitorios e que o defeito da construcção permaneceria incuravel. Era preciso suscitar governos legitimos, oriundos da vontade collectiva e corrigidos pacificamente por esta. Para isto promoveu a formação de um partido, cuja missão será organizar o eleitorado, conseguir eleições verdadeiras e estabelecer as representações de todas as classes, no congresso e no governo. O seu appello foi ouvido por milhares de brasileiros, que estavam desorientados ou se tinham evadido da participação politica.

Foi o ultimo trabalho do magnifico civilisador. Nenhum estadista brasileiro teve o seu espirito de organisação, nenhum foi tão realista, mais previdente, mais actual. Antonio Prado concebeu o Brasil como uma grande nação de intenso destino industrial, trabalhada por homens livres e associados, adiminstrada por um governo legitimamente representativo da vontade popular. A sua gloria foi ter tornado real, por muitas faces, esta imagem do Brasil, que idéou.

# Por Joaquim Nabuco

(RESPOSTA AO SR. MEDEIROS E ALBUQUERQUE)

O sr. Medeiros e Albuquerque, na critica elogiosa que fez ao livro de D. Carolina Nabuco, discutiu a figura de Joaquim Nabuco, para restringir a sua acção e apoucar-lhe o merecimento incomparavel, na vida brasileira. Com aquella extraordinaria agilidade mental, que o torna um dos nossos polemistas mais temiveis, o sr. Medeiros de Albuquerque procura resumir o exito de Nabuco na circumstancia de ter sido um homem de belleza invulgar. Não ha duvida que a belleza foi nelle um elemento de fascinação, mas esta foi principalmente o sortilegio de um immenso talento e de uma rara sensibilidade. E por estas duas forças é que se tornou glorioso.

Nabuco não fez apenas um *bello papel* na campanha abolicionista, como limita o sr. Medeiros e Albuquerque. Teve uma actuação decisiva, preponderante, admiravel. As restricções do critico de hoje não conseguirão apagar a evidencia dos factos, o testemunho dos contemporaneos, a tradição que perdura numa legenda intangivel.

Patrocinio, em 1885, á frente do povo carioca, ao receber Nabuco, que vinha do Recife, eleito deputado abolicionista, exclama: "O representante de um milhão e meio de escravos ajoelha-se neste momento aos pés do *redemptor da sua raça*". Ferreira de Araujo, na "Gazeta de Noticias", escreve, por occasião de Nabuco apresentar á Camara o projecto abolicionista, em 1880: "O sr. Joaquim Nabuco levantou a bandeira da abolição e acolheu á sua sombra o seu futuro politico. Em torno de S. Ex. enfeixou-se a aspiração nacional, excepção feita dos senhores de escravos". Ferreira de Menezes commenta a iniciativa de Nabuco, "que assim de chofre, diz elle na "Gazeta da Tarde", se torna o maior vulto do paiz politico". Rebouças proclama Nabuco "o maior de todos nós".

Aquella allegação de que Nabuco não assignou o manifesto republicano de 70, por consideração ao seu pae, sabemos que não consta, nos seus archivos, documento algum por onde aferir a sua veracidade. Confessa Nabuco, na *Minha Formação*, as suas convicções monarchicas, desde a Academia, influenciado pelo constitucionalismo inglez.

Nabuco, tomando attitude franca no abolicionismo, sacrificou a sua carreira politica. Não foi mais incluído na chapa do partido liberal de Pernambuco, divorciado como ficara dos senhores de engenho, que eram a aris-

tocracia politica da sua provincia. Tentou eleger-se pelo primeiro districto da capital do Brasil, com um programma exclusivamente abolicionista e foi derrotado. Para viver, aceitou o logar de correspondente do "Jornal do Commercio", em Londres, com quarenta libras por mez, aproveitando essa circumstancia para actuar junto á Anti Slavery Society e outras corporações e personalidades, que poderiam ter influencia no espirito timorato do Imperador e repercussão no Brasil. Recusou, nobremente, ser advogado de companhias inglezas, que tivessem negocios com o governo brasileiro, para não comprometter a sua attitude politica, que queria independente e altiva. Tudo pela abolição.

Nabuco foi o leader parlamentar do abolicionismo. A sua acção foi fulminante pela eloquencia e pela tactica dos seus projectos. Os discursos, no parlamento, ou nos comicios do Rio de Janeiro, de Pernambuco e de outras provincias são famosos. Diz o sr. Medeiros e Albuquerque que ninguem delles se recorda, como se recorda dos poemas de Castro Alves contra a escravidão. Este é o privilegio da poesia. Quem sabe de cór paginas maravilhosas de Goethe, em prosa? E, no entanto, muitas poesias suas permanecem na memoria universal. Quem sabe de cór discursos de Demosthenes, de Cicero, de Mirabeau, de Pitt, de Fox, de Gambetta? Ninguem sabe de cór paginas dos romances de Victor Hugo e são milhões os que podem recitar muitos dos seus poemas. O criterio do sr. Medeiros e Albuquerque é infeliz e é restrictamente falso no caso dos discursos de Nabuco.

Ha muita gente que os sabe até de cór, quer da antiga geração, quer dentre os moços. O sr. Medeiros, que é pernambucano, e naturalmente amigo do governador de Pernambuco, pôde ouvir o sr. Estacio Coimbra recitar-lhe grandes trechos das conferencias abolicionistas de Nabuco. Como o sr. Estacio Coimbra varias outras personalidades pernambucanas lhe poderão dar esse deleite. E quanto ao persistente prestigio de Nabuco no Brasil, basta attender-se á admiração sempre crescente, que mantem vivo o culto da sua personalidade, de que dão testemunho as innumeradas manifestações dos nossos melhores espiritos, os conceitos da critica, da imprensa e dos estudantes, como se verifica do inquerito a que estamos procedendo, em que muitos desses moços se declaram altivamente influenciados por Joaquim Nabuco.

Nabuco, convidado pelo governo Campos Salles, para defender os direitos do Brasil, na questão de limites com a Inglaterra, recusou a incumbencia e indicou o nome de Rio Branco, que não aceitou. Só então, instado muito e reclamados os seus serviços como dever patriótico, se inclinou ao convite. O sr. João Ribeiro affirmou muito bem, que a Republica precisava mais de Nabuco do que Nabuco da Republica, e isso contesta, irritado, o sr. Medeiros e Albuquerque. Antes de tudo, já o debate sobre regime estava encerrado e o que todos sentiram é que não seria licito a uma personalidade como Nabuco excusar-se de prestar um serviço ao paiz, por amor a uma causa, que não mais estava em jogo. Depois, Nabuco, servindo á Republica, conciliou esta com muitos espiritos que não a aceitavam e o seu prestigio era consideravel na opinião publica. Adherindo á Republica, Nabuco desnorteou os monarchistas intransigentes e enthusiasmo os republicanos. Ruy Barbosa foi o arauto desse enthusiasmo e ninguem tinha mais autoridade para falar em nome da Republica do que um dos fundadores desta. Hoje, os homens novos da Republica alegam-se com o prestigio que lhe deu Nabuco. Além disso, a Republica não teve um diplomata comparavel a Nabuco. A sua projecção em Londres, em Roma e Washington testemunharam Roosevelt, Root, Jusserand, Bryce e tantos outros. Que diplomata brasileiro, na Republica, póde ser comparado a Nabuco? Rio Branco? Mas Rio Branco, tambem elle vindo da monarchia, foi extraordinario advogado nas questões de limites e agudissimo e eficiente ministro do Exterior, nunca actuou propriamente em qualquer *missão diplomática*.

A situação material de Nabuco, que o sr. Medeiros e Albuquerque insinúa que foi o motivo de ter aceito o convite para nos defender no litigio da Guyana Ingleza, era folgada, pois, aos recursos do seu patrimonio, podia augmentar os proventos da advocacia e da sua penna de escriptor. Recusára, pouco antes, o convite de Eduardo Prado, para director do *Commercio de São*

*Paulo*, com excellente remuneração e a sua *collaboração* era excepcionalmente retribuida pelòs jornaes. Partiu do Brasil para desempenhar a missão sem receber ajuda de custo, o que é facto singular, só recebendo as passagens, suas e de sua familia.

O trabalho de Nabuco, em defesa do direito brasileiro, é maravilhoso de sabedoria, dialectica e profundidade. Ruy Barbosa, sempre parco em elogios, disse que "bastaria elle só para lhe honrar a vida e fazer o nome... O trabalho do nosso advogado foi gigantesco. Eu o percorri todo e neste genero de literatura não lhe conheço coisa comparavel". Da mesma fórma se manifestaram varios juristas estrangeiros, como Lapradelle, Politis e Fauchille, cuja critica á sentença arbitral é extremamente honrosa para Nabuco. A sentença foi exorbitante. O arbitro convidado a decidir exclusivamente pela prova apresentada, declarou que, não podendo julgar por ella, visto ser de igual merecimento, resolvia dividir conciliatoriamente o territorio. Se o Brasil quizesse, teria recusado a sentença. Se não o fez foi por motivos ponderaveis de ordem politica e, nesse caso, a responsabilidade é do governo brasileiro, que aliás foi muito sensato, respeitando o laudo.

Como escriptor, Nabuco trouxe para a literatura brasileira, uma sensibilidade nova, um espirito universal e uma elegancia de phrase e estylo, que nos separam do classicismo colonial. "Dentro desta lingua, escreveu admiravelmente Graça Aranha, a magia do escriptor refulge na improvisação do traço graphico, na imagem, no colorido, na vivacidade, na graça, que aligeira a busca da expressão justa e evocadora. O movimento, a roupagem e a densidade não serão do nosso tempo, mas aquellas forças intrinsecas lhe asseguram a duração de grande escriptor brasileiro em qualquer epoca". Elle deixou livros essenciaes á historia do Brasil, ao pensamento politico e algumas paginas immorredouras. Quaes são os escriptores de todos os tempos da literatura brasileira com taes valores?



# Revisão de Valores

*A critica é uma incessante revisão de valores e a que intentamos agora procura determinar o que perdura na contribuição dos nossos maiores escritores ao patrimonio espiritual do Brasil. Este phenomeno da duração é o mais raro e mais precioso que pôde succeder a um autor. Que privilegio é esse de atravessar camadas de sensibilidade que se vão sobrepondo no tempo, permanecendo elle sempre vivo, interessando sempre ás gerações que se vão succedendo? E porque outros, que foram dominadores do seu tempo, envelhecem rapidamente, perdem os seus escritos a vibração e morrem, restando apenas o nome isolado dos seus livros, que ninguem mais lê?*

*A nossa revisão é uma experiencia critica do valor dos escritores brasileiros, em relação ás coisas do tempo e uma indagação do destino que lhes está reservado. Não discutiremos as suas idéas, ou a projecção que possam ter fóra da literatura. Procuraremos fixar a essencia de cada um delles, a sua correlação com o nosso tempo, o que sobrevive e o que morreu. A nossa analyse será serena e desinteressada, intervindo nella, como em todas as dessa ordem, os elementos inseparaveis da sensibilidade e do juizo dos julgadores. Estes os collocarão dentro do espirito moderno, procurando reflectir as suas tendencias mais características. E nisso estará, por certo, o maior merito desta tentativa.*

*Julgamento transitorio e relativista, como tudo na vida, será revisto por outros, mas quer exprinir com segurança o depoimento dos que, nessa indagação, procuram estabelecer as grandes referencias espirituaes do Brasil futuro.*

## CASEMIRO DE ABREU

Obrigado a recalcar a emoção poetica, por obediencia, vindo cedo a soffrer de doença incuravel, não é extraordinario que Casemiro de Abreu tivesse sido um triste e um melancolico. A vida, para elle, foi um desafio cruel, que o encontrou sem força para enfrontal-a, de tal sorte que se abandonou á dôr, mas nunca chegou ao desespero de tantos outros. Dahi as suas *Primaveras* terem sido tristes, chorosas, desalentadas. Tudo lhe tirava o impeto da vida, a força da alegria e a confiança no futuro. Foi um timido, tinha medo de desejar, fugia, quando adorava, e, ao voltar ao lar, revêr os seus e a sua terra, enche-se de alegria, mas pensa na morte,

— *Basta-me um anno!... e depois... na sombra...  
Onde tive o berço quero ter meu leito!*

Essa preocupação de dôr é permanente e a cada momento brota, quando não no sentido dos versos, nas palavras, nas imagens, nas comparações. É a constante

do seu espirito e do seu temperamento. Na propria alegria, ao invés do entusiasmo da esperança, da seiva da primavera, Casemiro de Abreu, fala no *chôro no fim do dia*, no *cansaço infantil*, na morte que está no fundo da taça que quer exgotar dum trago. Tambem no amor. Se lhe vem o impeto de amar, a ansia do goso, logo pensa na morte e offerece-se em holocausto ao tumulo.

Ao meio dessa infinda melancolia, o poeta tem uma adoração pelas coisas, quasi mystica, uma grande ternura pelo Brasil, um brasileirismo meigo, fraternal, franciscano, *meu irmão Brasil*, onde tudo é bello, *a mão da natureza esmerou-se em tudo quanto tinha*, campos, palmeiras, serranias, cachoeiras, mattas, ceus, *tantas bellezas, tantas*, que o poeta cae em extase pela sua terra natal. Mas, tudo sem exaltação, só meiguice, envolvido nas lembranças da saudade, do exilio e do desterro. O poeta *chora nos seus cantares* e o canto é um choro ininterrupto. Ha o contraste curioso entre o seu desejo de que todas as coisas sejam bellas e suaves — *o ceu, um manto azulado; o mar, um lago sereno; o mundo, um*

*sonho dourado; a vida, um hymno de amor* — e a tortura da realidade dolorosa. Mas a dôr não o leva ao pessimismo, não se reflecte no mundo, fica na sua alma, sómente é angustia para o seu peito. Elle é um exilado constante, tem saudade de tudo, porque tudo é alegre, mas não pôde communicar-se com essa alegria, não se funde na natureza. A hora fugaz do contentamento é inquieta, já presente a magua que se avizinha e nella terá de succumbir.

Ha um encanto na simplicidade desse poeta. Tudo lhe é natural e nunca se encontra *literatura* nas suas imagens ou fôrmas. Prosegue, sincero e incorrecto, nessa confissão de tristeza e melancolia, a chorar a vida, que ama, mas não pôde gosar. Ainda hoje os seus versos são lidos com deleite e é communicativa a sua magia pelas coisas. Na propriedade das comparações, no tom intimo da poesia, no carinho com que fala dos seus, com que evoca . . . *mamãe a contar-me historias lindas*, a sua sensibilidade tem alguma coisa da eterna ternura humana e, assim, é imperecível.

Se Casemiro de Abreu foi um poeta puro, musical, desinteressado, não foi um grande poeta. A persistencia das notas sentimentaes acaba por se tornar monotona e esse choro constante, em que viveu, sem transfiguração da sua dôr, depois de despertar a melancolia do leitor, exgota-o e enerva. É certo que não teve grande cultura, ao contrario mesmo, seus estudos foram muito reduzidos, sem margem para intervir a intelligencia nessa poesia, que é só do coração. E como a intelligencia é que dá principalmente o sentido da variação, os poetas de méra sensibilidade são monocordes e acabam fatigando.

Elle não foi tambem, já o dissemos de outra vez, um poeta essencialmente brasileiro, porque se teve essa immensa ternura pelas nossas coisas, se viveu irmanado ao Brasil, não sentiu o tumulto da terra, o despertar das suas forças, a sua irremediavel barbaria. Satisfez-se com

a paizagem limpida, os horizontes azues, os prados verdejantes, sem poder dominar, pela poesia, a natureza. Limitou-se a ser um cõtemplativo. Ignorou a voz do homem novo, as suas aspirações, a conquista violenta do solo, o rythmo acelerado do seu progresso, a sua vontade de saber, de conhecer, de vencer. E foi por isso que não influiu no Brasil, da mesma fôrma que Gonçalves Dias, que era um erudito, Castro Alves, Alvares de Azevedo, ou Alencar. Foi o poeta dos humildes e recalçados, de todos os que, como elle, se contentavam com o mundo exterior para o seu deslumbramento intimo.

Eis porque não perdurou o esforço dos que quizeram, ultimamente, fascinados pela sua simplicidade, fazer literariamente, uma volta a Casimiro de Abreu. O poeta, no mundo moderno, é um constructor de valores e o dynamismo se apossa d'elle, incluindo-o no rythmo absorvente da civilização. Haverá sempre, está claro, os homens de pura sensibilidade, como isolados, em que cumpre estudar o caso pessoal, os melancolicos, os schizoides, os misanthropos. Mas esses têm de ser vistos, dentro das suas categorias, e ninguem os imita sinceramente, nem elles podem ser forças propulsoras de arte ou de pensamento.

Esse logar apartado é o de Casemiro de Abreu, cuja melancolia nos pôde encantar por um momento, mas temos logo de nos libertar do seu jugo, refrescar o ambiente morno e baço dessa nostalgia monotona. O Brasil vae, pela civilização e pela cultura, varrendo toda essa tristeza primitiva e, quando as estradas se abrirem, o interior fôr saneado, vencerem-se "barbeiros", ankylostomos, stegomyas e todos os microbios que flagellam as populações, quando as escolas se abrirem para acabar o analfabetismo e a economia se equilibrar, o Brasil será um paiz de alegria. Haverá sempre poetas tristes, porque a tristeza é um motivo eterno da arte, mas serão casos pessoaes, isolados e jamais os poetas representativos da nossa emoção collectiva.

# Movimento Pedagógico

Se a didática pôde ter a pretensão de nos dar as regras que devemos seguir para aprender a ensinar, acompanhará por certo, as leis irremissíveis da evolução humana, que nos obrigam, a cada hora, a reaprender a viver. A natureza se mostra, não raro, tão prodiga de seus dons para com certos sêres, como parcimoniosa com outros, de tal sorte que o estabelecimento de regras técnicas, aperfeiçoadas pelo estudo e pela arte, é uma necessidade imperiosa, que se entronca no desenvolvimento constante e subjectivo da humanidade. Algumas, dentre essas regras, são velhas como o próprio mundo e não poderiam mudar. São a técnica imposta pela tradição e contêm em germen, todos os thesouros adquiridos e as descobertas successivas do espirito humano através dos seculos. Os nossos methodos modernos de ensino se satisfazem com isso. Ellas nos permitem, com effeito, attender á necessidade de condensar, obrigatoriamente, para um conjunto de individuos, que supponmos de valor igual, ou ao menos susceptíveis de corresponder ás exigencias de uma medida sempre identica, uma serie de conhecimentos determinados, num prazo convencional. Por outra fôrma, um programma, um diploma. Depois de numerosas applicações dosadas segundo as leis em vigor, preparamos uma geração de homens calcados no mesmo modelo pelas unicas virtudes oculares ou por exercicios de memoria, sem attractivos, que serão esquecidos com facilidade tanto maior quanto menor tiver sido a comprehensão pratica e o valor real de suas applicações. Bem sei, que o joven se especializará depois e recordar-se-á do que aprendeu para auxiliar o desenvolvimento da sua arte.

Mas, no ponto de vista intellectual, preparamos um homem completo? Se remontarmos á humanidade primitiva, á expontaneidade viva dos methodos, pelos quaes o individuo chega a elaborar uma idéa, depois a fixal-a e exprímil-a, encontramos-nos diante de uma psychologia ardente e febril em busca da dominação da materia. A vida humana é toda ella gesto e movimento. A memoria é actividade e, se não é a intelligencia, sem ella não poderia existir o pensamento. Desde a infancia, o ser humano se debate por uma motricidade que o engloba inteiramente, e por ella actúa e reage, registrando ou expressando-se; porque exigir o silencio em classe mesmo nos menores e pretender activar apenas as faculdades visuaes ou a mnemonica, cujo desenvolvimento não é possível senão por methodos livrescos? Não os encêrremos no mutismo, demos curso livre ao despertar de todas as faculdades,

ás suas necessidades de comprehender e sentir. Qualquer dos seus actos assignalar-se-á tanto mais quanto intervierem nelle as contribuições de todo o seu sêr. Se a actividade humana, está sujeita á adaptação do individuo ao meio, colloquemos nossos alumnos diante da imagem da vida e que as nossas theorias vivas e espontaneas se sobreponham, tanto quanto possível na intelligencia, que desperta aos signaes inertes e enervantes da imprensa. Não deve existir transição entre a vida escolar e a vida indepêndente. Mas como evitaremos se a escola continúa a desenvolver no menino os habitos passíveis; se não aprende desde cedo a se conformar com a lei geral da humanidade no seu dynamismo? Depois de Pestalozzi, Herbert Spencer e tantos outros, volvamos francamente aos methodos excitadores do espirito e aclaremos que "c'est un travers de vouloir mettre toute l'éducation en leçons". Não diremos que o menino deva aprender por si só o mais possível, mas devemos, dando-lhe a impressão de despertar, guial-o, dirigindo-a sua curiosidade natural. Os methodos activos e attraentes são sempre os que actuam melhor no seu espirito. Que importa, por exemplo, que possa dizer um numero incalculavel de regras de grammatica, se não as pratica e não seria melhor, por um methodo directo e vivo, lhe ensinar a falar correctamente, applicando regras que não saberia recitar, mas que aprenderia e conheceria com a maior naturalidade do mundo, com sua intelligencia sempre em contacto com as realidades quotidianas.

Mas todas essas questões de ordem pedagogica, sobretudo num paiz novo, nos levam á preparação dos candidatos a esse ensino, o que está ligado ao problema do ensino secundario de tal modo que não podemos insistir aqui. Apenas nos cabe desejar para os nossos professores secundarios um preparo pedagogico garantido pelas leis e a criação de escolas normaes para tal fim. Por certo, pôde perguntar-se como tão graves lacunas existiram e ainda subsistem. É que, ás mais das vezes, se encontra sempre quem as atteneue, as deturpe, as compense nos seus effeitos, de tal sorte que nos recordamos de tal professor com reconhecimento pela sua dedicação sem limites e desaparece tudo mais. São esses professores, trabalhadores e generosos, amigos da mocidade e numerosos neste paiz, que salvam a face das coisas pela sua infatigavel dedicação e fazem crer que não seja necessaria a reforma. Agradeçamos a elles e continuemos no nosso esforço para attingir ás realizações futuras.

# Cartas de Wagner a von Bülow

As cartas de Ricardo Wagner a Hans von Bülow foram recentemente traduzidas em francez, por Georges Khnopff, sendo o volume precedido de um prefacio de Jean Chantevoine. Hans von Bülow, de uma velha e nobre familia aristocratica allemã, predestinado á carreira judiciaria ou administrativa, já estudante, escrevia artigos de critica musical. A sua paixão pela musica impeliu-o a renunciar ás aspirações burocraticas e o seu encontro com Liszt, em 1849, o decidiu pela carreira musical.

Hans von Bülow, por intermedio de Liszt, conheceu Wagner, que o fascinou. Desde logo Bülow consagrou-se á gloria do musico allemão, de cujos dramas musicaes foi um regente extraordinario. Exerceu Wagner uma grande ascendencia no espirito de von Bülow e as cartas que lhe escreveu são abundantes e expressivas. Nellas, Wagner transborda as suas tristezas, as suas desgraças, as suas esperanças. O interesse dessa correspondencia não está simplesmente nos factos da vida de Wagner, apresentados com tanta intimidade, mas, sobretudo, nas observações artisticas e philosophicas do renovador da musica.

Hans von Bülow casou-se com Cosima, filha de Liszt. Mais tarde, como tantas outras mulheres, Cosima recebeu a influencia magnetica do irresistivel Wagner e, annos depois, divorciou-se de Bülow e casou-se com Wagner, já viuvo da sua primeira mulher, a ciumenta Minna.

Dessas cartas de Wagner (*Lettres a Hans de Bülow, ed. Crès, 1928*) extraímos os conceitos criticos que se seguem:

## PHILOSOPHIA E MUSICA

Mais tu philosopharás, menos a tua musica será comprehensivel. Porque, ainda uma vez, a musica absoluta não pôde exprimir senão sentimentos, paixões, impressões nos seus contrastes e progressões, nunca acontecimentos de ordem social ou politica. Beethoven teve nisso um admiravel instincto; o seu poema (refere-se á *Ouverture de Coriolano*) eu o colloco, na sua unidade plastica e concisão, graças ao que o assumpto attinge, numa medida extrema, ao symbolismo tragico de Mytho, acima talvez do poema de Shakespeare, ao menos no ponto de vista da concepção artistica.

## SHAKESPEARE

Shakespeare é inteiramente um historiador e se occupa, antes de tudo, com o pormenor historico.

## ARCHITECTURA

Não vês claramente que todas as nossas artes plasticas derivam da architectura e della participam? No architecto, é a necessidade puramente humana (a principio a habitação) que provoca o desenho artistico, como no poeta o desenho artistico procede de necessidades vitaes. Para a realização desse desenho, precisa da collaboração do esculptor e finalmente do pintor, afim de dar ás suas linhas direitas e aos seus angulos mathematicos, as formas as mais independentes possiveis da irregularidade da Natureza. No entanto, sobre o assumpto, não me posso exprimir em termos tão breves. Limito-me a te dizer isso: o architecto se encontra em contacto immediato com as necessidades vitaes — não é só para a habitação, mas para cada banco, meza ou cofre em que elle (o constructor da fórma núa) trabalha a principio; a sua *obra de arte mais elevada* lhe será finalmente suggerida pelas *mais nobres necessidades humanas*, a saber o *elemento poetico*, e aqui elle se encontra com o poeta; para chegar a esse contacto deve afastar-se inteiramente da vida e conquistar a sua independencia.

## SCHOPENHAUER

Foi para mim muito precioso conhecer as obras do grande philosopho Schopenhauer (intencionalmente ignorado pelos professores durante trinta e cinco annos). Mande-me immediatamente as suas obras principaes: *O Mundo como vontade e representação* (Leipzig, edit. Brockhus) depois *Parerga e Paralipomena* (Berlim, edit. A. W. Mayr). Ficarás estupefacto, quando conheceres esse character.

## "WALKYRIA"

Afóra algumas passagens, a instrumentação do primeiro acto da *Walkyria* está terminada; ainda não escrevi nada de semelhante; é muito bello!

## AS SYMPHONIAS DE SCHUMANN

... estudei muito cuidadosamente as symphonias de Schumann, com o desejo sincero de achal-as bellas e dignas de serem propagadas. Pois bem, a minha convicção está feita, agora; não posso, em consciencia, interressar-me por ellas. É uma outra especie de jargão, com a apparencia de profundidade, mas que, segundo me parece, é tão vasio e destituído de sentido como o *gali-*

## O Centenario de José de Alencar

A celebração do centenario de um grande escriptor, além de um motivo de gloria nacional, vale sobretudo pela nova interpretação que elle soffre, dentro da sensibilidade de um tempo differente. Provocando numerosos trabalhos, de critica, de analyse, ou de apologia, destaca-se melhor a sua personalidade, ao mesmo tempo que os chronistas e historiadores, evocando o quadro, a sociedade e o ambiente em geral, em que viveu, reconstroem a epoca da sua fulguração.

Commemorando, este mez, o centenario do nascimento de José de Alencar, promove-se, pelo Brasil inteiro, um largo inquerito dos contemporaneos sobre a interpretação e o character da obra excepcional do romancista do *Guarany*. O *Movimento Brasileiro* foi dos primeiros a dar a sua contribuição, com o artigo que publicou, no mez de março ultimo, na *Revisão de Valores*, em que fixou, dentro das tendencias modernistas que o orientam, o que lhe parece ser a essencia da obra de Alencar, o que ella contem de imperecível e o que o tempo consumiu irremediavelmente. Isso feito, só nos resta assignalar a grande data da literatura brasileira, o centenario do apparecimento desse romancista extraordinario, cujo genio criador foi uma das mais altas affirmações do nosso espirito.

*matias philosophico* de Hegel, que é tanto mais trivial quanto parece mais profundo.

MAHOMET

... não pude testemunhar-lhe senão uma mediocre *sympathia* por esse heroe muito burro e muito brutal.

LISZT

As novas composições de Liszt me enthusiasmarão; os imbecis — e continuam por assim dizer a ser a unanimidade — forcejarão por annullar este phenomeno. Elle me apparece claramente e muito proximo, apesar do afastamento physico; estou convencido do valor eminente das suas creações. Em Saint-Gall — onde organizou uma especie de festival em nossa honra — dirigiu o seu *Orpheu* e os *Preludios*; julgo a primeira uma obra-prima absolutamente unica, da mais alta perfeição. Os *Preludios*, cujo motivo principal quizera mais original, são tambem de uma bella e franca nobreza.

“SIEGFRIED”

... o primeiro acto do *Siegfried* (já instrumentado tambem) está bem; é o que escrevi de melhor até agora.

O “TANNHAUSER” EM PARIS

... Diga aos heroicos defensores da innocencia musical na Allemanha, que a representação do *Tannhauser* em Paris será muito superior a todas as representações allemãs. Em primeiro lugar, será integral; não se permittirão os infames côrtes que se praticam mesmo nas melhores scenas allemãs. Quem quizer conhecer as minhas verdadeiras intenções, concernentes ao desenvolvimento do conjunto, poderá fazel-o pela primeira vez, em Paris. Em segundo lugar, elle será executado com os movimentos exactos e a mais absoluta finura das nuances, de tal sorte que os directores de musica allemães poderão se instruir. Tudo será minuciosamente conforme ás minhas intenções, verificado com o maximo cuidado: e todos os interpretes estarão seguros de seus papeis. Finalmente, a traducção será fiel ao original, tanto quanto o permite o genio da lingua franceza; em todo caso constituirá uma obra prima comparada ás traducções allemãs, sob cujas fórmãs o nosso publico se regala de más obras e nossos grandes criticos apreciam, por igual, as operas classicas de Gluck, o Germano, sem encontrar o menor motivo de censura.

# O embaixador Gérard e o Brasil

TEIXEIRA SOARES.

Fallecido em 1922, foram, no anno passado, publicadas as *Memorias* de Augusto Gérard, embaixador da França.

Além do seu peso especifico, revelando todas as phases da vida desse servidor da nação, ellas contêm curioso capitulo, relativo á sua permanencia no Brasil, como representante da França, de 1891 a 1894.

Chegava ao Brasil pouco antes da assignatura da alliança franco-russa, de tanta importancia na balança politica da Europa, de 1891 a 1894.

Fatalmente, e com alguns logares communs de viajante educado, refere-se á belleza da paizagem. Descreve em poucas palavras o periodo de intensa especulação bolsista, verificado após a queda do Imperio, em summa, ao *ensilhamento*. Refere-se ao corpo diplomatico então acreditado junto ao governo brasileiro, frisando as *maladresses* do ministro da Allemanha, Conde Doenhof, e a attitude do ministro de Portugal, Conde Paço d'Arcos. Este, que era official de marinha, e gozava de reputação de altivez e energia na defesa dos interesses do seu paiz, não foi feliz em sua missão no Brasil, porque, conforme diz Gérard, *il n'avait pas la mesure ni l'instinct des nuances*. Quem assim se exprimia era um diplomata que, logo no começo da sua vida publica, como leitor da Imperatriz Victoria, — essa admiravel figura de belleza physica e moral, e cujo retrato foi superiormente traçado por Sir Arthur Ponsonby, em livro recente, — de 1876 a 1880, em pleno dominio do guante de ferro de Bismarck, assistindo á Kulturkampf, de tal modo dera relevo ao seu discreto papel, tanto junto ao Embaixador de França em Berlim, Visconde de Gontaut-Biran, como junto á Imperatriz da Allemanha, (de sangue inglez, aliás, e de idéas reconhecidamente liberaes que se chocavam asperamente com as do Chancellor de Ferro), que Bismarck, nas suas *Erinnerungen*, tratando da camarilha liberal que cercava a soberana, aponta Gérard agente da França e instrumento de nobres, partidario do regimen parlamentar britannico.

Gérard foi um diplomata que se impoz pela discreção, pelo tacto, pela nobreza e firmeza de suas attitudes. Importantissimo foi o seu papel na China e no Japão, primeiro como ministro em Pekim e depois como embaixador em Tokio.

As suas *Memorias* revelam um homem que tinha a consciencia arejada. Figura que sabia elevar o nome do seu paiz com obras politicas de importancia. Simples universitario, a preparação de uma these sobre Coleridge leva-o á Inglaterra, por amor ao detalhe historico e á emanação personalissima da paizagem da região dos

Lagos. Ahi priva com John Morley, Harrison, Spencer, Bain, Tyndall, o difficil Carlyle, George Eliot e os Pre-raphaelitas.

Agora, no Brasil.

Conta Gérard que, ao apresentar as credenciaes, no Palacio Itamaraty, então residencia presidencial, o Marechal Deodoro se encontrava atacado de tão forte acesso de asthma, e tão enfraquecido, que elle se viu obrigado a encurtar a cerimonia, entretendo algumas palavras com o Ministro do Exterior, Justo Chermont, e o Barão de Lucena.

A Republica atravessava periodo de intensa agitação. Gérard sabe pintar o descontentamento dos republicanos historicos, feridos com a organização do ministerio de Lucena. Mostra que o militarismo dominante era a unica força que poderia manter a ordem atravez de tão dilatado territorio. A opinião publica protestava contra medidas baixadas pelo Ministerio da Fazenda. O *ensilhamento* fazia e desfazia fortunas, transformando aventureiros em nababos faustosos.

O ponto principal de sua politica diplomatica, como confessa, era resolver a questão de limites com a Guyana franceza. Além disso, havia no seu  *carnet*  de negociações, a protecção reciproca dos direitos da propriedade artistica e literaria, a redução dos direitos que pesavam sobre a entrada do café em França, e a retirada das medidas restrictivas baixadas contra a emigração franceza para o Brasil.

Estudando a questão dos limites com a Guyana, poz-se em contacto com o Ministro do Exterior, J. Chermont, então de 28 annos de idade, e que servira como addido á legação do Brasil em Washington. O Ministro Chermont era assessorado pelo Visconde de Cabo Frio, que, segundo affirma Gérard, repetindo, de certo, o consenso nacional, era "a alma, a tradição, o archivo vivo do Ministerio do Exterior. Os differentes ministros, que se tinham até então succedido, todos reconheciam os meritos e os serviços extraordinarios desse guardião vigilante dos interesses nacionaes e lhe deixavam grande latitude na direcção da Chancellaria do Estado". Adeante diz: "*le vicomte de Cabo Frio, le doyen de la diplomatie brésilienne et, je crois pouvoir ajouter, de la diplomatie des deux mondes*". Finalmente, Gérard esboça a situação do Ministro moço deante do velho Nestor, de experiencias feito. Acrescenta Gérard: "quando eu ia ao palacio do Cattete, (Gloria) onde estava instalado o ministerio, eu devia tomar cautela de não dar muito a um, e muito pouco a outro". Elle percebia que o Ministro

Chermont e Cabo Frio disputavam, de certo modo, uma influencia de predomínio na direcção da Chancellaria, não pelo lado hierarchico, mas pelo lado da tradição e do prestigio technico.

Eis aqui uma prova da clarividencia do diplomata: em 1891, Gérard dizia que devia tomar em consideração a politica do Brasil em face dos Estados Unidos. Era uma nova politica diplomatica que se inaugurava. O isolamento do Imperio, mantido no contingente desde 1822 a 1889, como um grande sonho, ia ser quebrado. O Imperio despertava nos proprios Estados Unidos excepcional impressão de estima, devido ao nome de Dom Pedro II no estrangeiro e á representação do Brasil na Exposição de Philadelphia, commemorativa do centenario da independencia dos Estados Unidos. O nome e a figura do Imperador deixaram nos circulos politicos norte-americanos duradoura impressão que, só muitos annos mais tarde, outro brasileiro reaccenderia com belleza, elegancia e enthusiasmo: Nabuco.

O ultimo grande acto da politica internacional, liquidando as questões do Prata, com affirmativa internacional de duas nações e o aniquilamento de duas tyrannias em Caseros e Aquidaban, — questões essas que tinham custado ao Imperio cinco annos de luta, 100.000 homens e mais de 300.000 contos, fora levado a effeito por Cotegipe em 1872. De passagem: este ponto da politica internacional do Imperio, em que a figura de Cotegipe brilhou, merecia um estudo completo, não só para mostrar o encerramento de uma politica internacional cyclica, seguida tanto pela Metropole como pelo Imperio, e que pode enquadrar-se de 1700 a 1872, mas tambem para revelar aspectos da transicção politica que intensamente se observava na Argentina, a partir de 1866. As luctas civis retalhavam a Argentina de tal modo que os exercitos de Buenos Aires, na luta contra o Paraguay, a partir de 1866, se reduziram a quantidades mínimas.

Não indagemos se a politica de isolamento continental, seguida pelo Imperio, foi ou não um bem. Os estadistas do Imperio, na defesa dos interesses nacionaes, nunca quizeram lançar mão da doutrina de Monroe. Na questão Christie, o Brasil, em meio dos vexames, não levantou o braço em favor da doutrina. A consciencia nacional soubera ditar o caminho a seguir.

A politica de isolamento correspondia a necessidades internacionaes do Imperio. Não se tratava de imperialismo, porque não houve a annexação de um palmo de terra alheio. Poder-se-ia dizer que se tratava de uma defesa de interesses nacionaes no Sul, de uma missão de policia e perspicacia assistindo ao nascimento de ambições expansionistas de vizinhos.

Com a Republica reconhecia-se que os Estados Unidos estavam com o *big stick*. Inaugurou-se a politica de estreitamento pan-americano. Trilhou-se caminho novo que tem dado bons fructos para a situação internacional do Brasil, de Rio Branco á presente data.

Gérard, no meio das lutas politicas, viu que difficil lhe era resolver a questão da Guyana. Resolveu outras de character menor.

Refere-se ás preliminares do golpe de estado de 3 de novembro, contra o qual se insurgiu Custodio José de Mello. Trata da ascensão de Floriano Peixoto, das discordias politicas e do ambiente geral.

Referindo-se a Custodio de Mello e a Serzedello Correia, diz, do primeiro, que era homem energico, penetrado dos deveres e interesses da sua classe, opposto a qualquer dictadura militar; do segundo fala tratar-se de um moço entusiasta, eloquente e generoso, com quem Gérard tinha boas relações.

A luta civil. A guerra no Rio Grande do Sul. as deportações para o Alto Amazonas.

Afinal, Gérard é chamado para occupar outro posto. Faz as suas despedidas. Visita Serzedello e Custodio de Mello. Diz: "Ambos... insistiram, aconselhando-me a transferir a partida, deixando entender que acontecimentos estavam iminentes, nos quaes a minha presença seria opportuna e mesmo necessaria. O almirante Custodio de Mello sobretudo se mostrou particularmente insistente. Tinha nos labios a revelação que, entretanto, não ousou fazer. Desde esse momento elle preparava contra o marechal Floriano o golpe de opposição e de vigor que, devido a circumstancias, ficou retardado até o mez de setembro".

Quanto aos seus amigos, Gérard se refere mui particularmente a Taunay e Nabuco. Frisa as muitas palestras que teve com ambos, onde colheu seguros juizos sobre a situação interna e os homens politicos do Brasil. De Taunay, alem da figura do escriptor, diz que era um homem especialmente versado nos problemas da emigração. Como se sabe, Taunay, apesar do seu sangue francez, applaudiu a immigração de allemães para Santa Catharina. De Nabuco, affirma dedicar-se elle especialmente a questões moraes e religiosas, ás relações da America do Sul com a Europa.

Durante o periodo das discordias intestinas e da guerra civil que encheram a Presidencia Floriano, Nabuco, como monarchista que era, andava profundamente entristecido com o espectáculo da sua patria. Não escondendo os seus temores em conversa que tivera com Gérard, este, sempre bom observador, lhe dizia: "Sr. Nabuco, no seu paiz ha mais bom senso do que o Sr. julga..."

## Alencar, o malcriado

*Agora, que se celebra o centenario de José de Alencar, não é sem oportunidade recordar o modo por que D. Pedro II recebeu a noticia da morte do grande romancista. Como se sabe, o Imperador não gostava da altivez de Alencar e parece que tinha ciúme do seu renome, já em vida, glorioso. Tanto que, quando decidiu Alencar apresentar-se candidato a senador pelo Ceará, Pedro II tentou dissuadir-o, lembrando que era ministro e muito moço. Quanto á idade, replicou o romancista que já estava no limite legal e, ao ministerio, renunciava á pasta da Justiça. Eleito em primeiro lugar na lista triplíce, da qual o Imperador escolhia um dos nomes, este, apesar de dizer-se protector das letras e das predilecções que manifestava pelos escriptores estrangeiros e pelos mediocres nacionaes, não escolheu para o Senado o maior romancista do Brasil.*

*Decididamente o Imperador implicava com José de Alencar. Quando, em Dezembro de 1877, dia 12 ou 13, na barca de Petropolis, o conselheiro Thomaz Coelho lhe communicou pezaroso a morte de Alencar, Pedro II se limitou a exclamar: "Que homem malcriado"*

## Enrico Ferri

Ao lado de Lombroso e de Garofalo, Enrico Ferri foi um dos reformadores da criminologia. As doutrinas da "nova escola" poderão ser excessivas e terem caído num preconceito anthropologico, mas é innegavel que trouxeram a revolução nos estudos criminalisticos, fixaram a influencia das deformações somaticas ou das degenerencias phychicas na acção delinquente e reformaram a penologia, pela victoria do conceito da defesa social. Os conceitos moderados da terceira escola foram o fruto magnifico da obra scientifica daquellas figuras excepcionaes, a ultima das quaes, Enrico Ferri, acaba de desaparecer. A sua intelligencia aguda e a sua eloquencia magnificante foram o instrumento de divulgação das theorias novas, recebidas com todas as hostilidades que combatem inconscientemente os movimentos innovadores.

Além de criminalista, Enrico Ferri consagrou grande parte da sua acção á obra social e dedicou-se ao partido socialista, de que foi um dos mais extraordinarios doutrinadores, no que se separou do proprio Garofalo. Como Jaurés, na França, ou Bebel na Allemanha, Ferri foi um dos leaders do socialismo europeu. Ultimamente, porém, afastou-se, depois de uma actividade gloriosa, do scenario politico, sendo que, no fim da vida, como aconteceu aliás a muitos socialistas, apoiou a politica expansionista, que dominou o espirito europeu.

Enrico Ferri esteve no Brasil, em 1908, onde fez algumas conferencias memoraveis, que suscitaram animado debate, sendo contradictado por varias personalidades de relevo, como Teixeira Mendes e Carlos de Laet. Foi, então, que coincidindo com a sua estadia, a do notavel physiologista Charles Richet, organizou-se, no Palacio Monröe, uma manifestação de latinidade. Falaram os dois grandes mestres estrangeiros e Olavo Bilac, em nome do Brasil, saudando-os com o fulgor do seu extraordinario lyrismo. Charles Richet foi o orador sobrio e medido, impressionante de cultura e sabedoria, e, por fim, a dominadora eloquencia de Ferri, marcando aquella demonstração excepcional do genio latino. Uma circumstancia interessante a recordar, nessa evocação da passagem de Ferri pelo Rio de Janeiro, é a maneira por que preparava as suas conferencias. Depois do almoço, Ferri dormia a sesta, como Ferrero e em geral os escriptores italianos. Acordando, dirigia-se a Copacabana e, deitando-se na praia, ou andando a passos largos, meditava em silencio, trabalhando mentalmente as suas prodigiosas orações, que depois iriam assombrar, numa eloquencia flammejante, os auditorios vibrantes e fascinados.

Foi essa figura extraordinaria da Italia, que acaba de desaparecer, na hora tumultuosa de renovação de valores, para uma nova phase da civilização moderna.



# Problemas de Navegação Aérea

Até o presente o problema da navegação aérea não tem preocupado muito seriamente os nossos dirigentes. As únicas linhas existentes, Latecoère e Condor-Sindicato, são estrangeiras, sendo que aquella destina-se apenas ao transporte de correspondência. E ambas fazem o serviço na costa. No entanto, as comunicações aéreas trariam para o Brasil a vantagem extraordinária de ligar os centros do interior com o litoral, não só apressando viagens, como fazendo o transporte através de zonas onde não ha estradas. Mas, para isso, não basta adquirir aviões e contractar pilotos experimentados e audazes, não basta mesmo ter aparelhadas as cabeças de linha, ponto inicial e terminal, é preciso organizar os "portos aéreos", para as escalas, dotados de campos de aterrissagem, hangars, estações telephonicas, telegraphicas, de T. S. F., officinas mecanicas, além de installações para o publico, como hotéis, restaurantes, salões de espera, etc. Ora, tudo isso é difficil, mas traria, immediatamente, a vantagem de abrir cidades, com prosperidade garantida, nos varios pontos em que devessem escalar os aviões.

Entre nós, o problema está descuidado. A cidade de Natal, que é escala obrigatória para as linhas transoceánicas, não tem ainda o aparelhamento tecnico necessario, já tendo retardado o proseguimento de raids por falta de elementos para reparar avarias nos aviões. A complicada installação da noite é ainda muito deficiente, mesmo no Campo dos Affonsos. Ella deveria ter, antes de tudo, um grande pharol de luz branca e eclipse, cujos signaes combinados (longos e breves) dessem o alfabeto Morse e identificassem o terreno. Além disso, os obstaculos seriam clareados e o local mais propicio á aterrissagem marcado por projectores montados em plataformas especialmente dispostas.

O vôo não pôde continuar a ser uma função de audacia e heroísmo. Para que possa ter utilidade pratica é mister assegurar o caminho com um systema completo de comunicações, uma rede radio-terrestre, que

assegurasse a segurança do vôo, communicando-se, entre os aerodromos, as partidas e chegadas, as pannes, os pedidos de soccorro, e ao piloto, o estado do terreno da aterrissagem, as indicações metereologicas e radiogoniometricas. Estas ultimas seriam aggrupadas em alguns pontos essenciaes e dahi irradiadas para todo o percurso. Assim, a preocupação fundamental consiste em assegurar á aviação um conjunto de garantias, que torne o vôo seguro, regular e efficiente.

Entre nós, a aviação civil está superintendida pelo Ministerio da Viação, mas este, apesar de todo o entusiasmo que o actual ministro tem demonstrado pelas viagens aéreas, ainda não estudou, como fazem todos os grandes paizes, a possibilidade de tornal-a um meio de comunicação entre os diversos pontos do paiz. O papel do avião no progresso do Brasil pôde ser formidavel e a marcha para oeste, que a deficiencia de estradas atraza consideravelmente, encontrará na aviação o seu instrumento magnifico.

Por certo o problema é demasiado complexo, muitas das suas faces dependem de apurado estudo tecnico, economico e commercial, mas, nem por isso, se explica a inactividade do governo em face da aviação, que ainda continúa a ser vista como um esporte perigoso e um constante pretexto para a retorica campanuda transbordar, a proposito de todos os raids, com termo ou passagem por aqui.

A objecção das grandes despesas, que acarretará essa organização aérea, é o constante entrave á obra de progresso nacional. Ha, por via de regra, uma incompreensivel parcimonia para as despesas productivas, emquanto é largo o esbanjamento para as obras sumptuarias e infecundas, para o augmento constante dos quadros burocraticos, com que os politicos servem á avida clientela eleitoral. Se governar é abrir estradas, tambem ha estradas pelo ar, que muito interessam ao desenvolvimento da potencialidade nacional.

# Como pensam os Estudantes brasileiros

Já acentuamos o interesse extraordinario que tem despertado este nosso inquerito, em todos os centros intellectuaes, ansiosos por conhecer o pensamento da mocidade, através de cujas vacillações é sempre possível determinar as possibilidades das gerações que vão chegando.

## 1. JOSÉ ROBALLINHO CAVALCANTI

Começou o sr. José Roballinho Cavalcanti, 4.º annista de medicina, por nos dizer que não tem credo religioso, embora sinta um indefinivel mysticismo, que procura vencer á força de espirito, que o inclina para o materialismo. Em materia social, julga o communismo uma bella experiencia, mas descrê da sinceridade dos seus dirigentes actuaes. Pensa que de lá nascerá alguma coisa, mas isso não será feito pelos homens de hoje. É socialista, com sympathias pelo communismo.

Em referencia ao Brasil, acha que as ultimas revoluções foram optimas, porque criaram um novo ambiente, agitando idéas e despertando a consciencia nacional. Não crê, porém, que, se tivessem vencido, modificassem o Brasil. É necessario esse conflicto entre revolucionarios e reaccionarios para que daí saia uma solução definitiva, democratica e liberal.

As figuras que mais influíram no seu espirito foram Claude Bernard, Disraeli, Joaquim Nabuco e os professores Alvaro e Gabriel Osorio de Almeida. Do movimento moderno, disse julgal-o optimo, formando o Brasil novo. Finalmente, sobre o ensino medico, acha-o deficientissimo, sob todos os pontos de vista, em particular no attinente á parte experimental, com excepções muito raras.

## 2. EDUARDO VICTOR DE LAMARE

Bacharelado em direito, o sr. Eduardo Victor de Lamare, á nossa primeira pergunta, declarou-se catholico praticante, acompanhando, em philosophia, o néothomismo. Em materia social, é socialista moderado, pois, tendo vivido até hoje, no meio operario, estima com justeza as reivindicações proletarias e reconhece a justeza dellas, sem exageros. Discorda do communismo em si, mas o acompanha, quando as suas doutrinas se confundem com as socialistas. Admira Mussolini, pela sua obra, mas é contra o fascismo, por abominar todas as dictaduras.

Espera muito do Brasil, cuja crise é o resultado do

excesso de idéalismo romantico dos homens de 89, que a pratica deformou. Devemos tender, opina o sr. Eduardo Victor de Lamare, para uma republica socialista, no molde do Uruguay.

Não teve influencias preponderantes no seu espirito, que possa citar. Julga o movimento moderno interessante e bello, embora com muita coisa sem valor, sobretudo em arte. No que diz respeito ao ensino juridico, affirmou que, embora sem pratica de advogado, para melhor avaliar, acha que o estudo é deficiente e simplesmente theoretico.

## 3. FERNANDO ESPOSEL

O sr. Fernando Esposel é 2.º annista de direito. Disse-nos que é catholico, mas não praticante, e, em philosophia, está com Augusto Comte. Em materia social, é anti-communista e acompanha o socialismo, que julga será tambem a solução do problema brasileiro, com a representação das classes. Os espiritos que mais influíram na sua formação são Augusto Comte e os srs. Afranio Peixoto e Paulo Setubal. Encara com muita sympathia o movimento modernista, que tende a aperfeiçoar as idéas, de accordo com o tempo actual. Acha que o ensino juridico está muito bem, dispondo de mestres illustres e competentes.

## 4. FRANCISCO EULALIO NASCIMENTO SILVA

Cursa o 5.º anno de direito o sr. Francisco Eulalio Nascimento Silva. É catholico praticante mas, em philosophia, está com o utilitalismo de Spencer. Confessou-nos que se interessa pouco com o problema social, mas é anti-bolchevista, vendo no communismo um phenomeno russo, como julga italiano o fascismo, sendo grande admirador de Mussolini.

Acha que são de importancia secundaria as crises que o Brasil atravessa, considerando a vitalidade das fontes de energia de que dispomos, para formar a mentalidade nova do paiz. Um dos males maiores está na falta de instrucção, que permite o desvirtuamento da democracia, que devemos suster firmemente.

Foram Spencer e Joaquim Nabuco, este sobretudo, pelo lado artistico, as influencias fundamentaes na formação do seu espirito. Applauda o modernismo, não só pelo amor ás idéas novas, bem como pelo seu caracter de brasilidade. O ensino juridico lhe parece caotico e incapaz de preencher seus fins.

# REPERTÓRIO



## FOCH JULGADO POR SEUS PARES.

O Marechal era soberbo no desenvolvimento da sua força moral e na sua grandeza d'alma. As suas qualidades essenciaes erão talvez a calma e a confiança diante da adversidade. A sua grandeza tornou-se agora uma herança da humanidade.

*General Pershing.*

Commandante dos exercitos americanos.

A perda de Foch é irreparavel. Foi o maior dos homens na maior das guerras que o mundo conheceu.

*Almirante lord Beatty.*

Commandante da Esquadra ingleza, na guerra.

A morte, que não conhece nacionalidade, permite a um antigo inimigo baixar a sua espada diante do corpo do marechal Foch, que foi um grande soldado e um grande francez.

*Von Seeckt.*

Antigo chefe do estado-maior do exercito allemão.

## BERNARD SHAW E A VIVISECÇÃO.

O professor russo Brjuchenenko fez, ultimamente, uma experiencia sensacional. Decapitou cães vivos e, tendo ligado as cabeças a uma bomba, obteve que ainda vivessem algumas horas, mostrando os dentes, como se quizessem rosar ou morder e se movendo violentamente nos pratos em que estavam collocadas. Uma revista medica, *Die Medizinische Welt* glorificou essa experiencia como um progresso formidavel e levantou a questão de ser ella tentada com as cabeças dos criminosos executados. A senhora Marga Passon indagou de Bernard Shaw o que pensava sobre o caso e o grande escriptor lhe respondeu da seguinte forma:

"Minha senhora:

A experiencia do professor Brjuchenenko me parece do mais vivo interesse; mas creio que é estúpido querer applical-a aos criminosos condemnados á morte, porque não é de modo algum desejavel que a vida de taes individuos seja prolongada. Ao revés, deveria ser tentada em algum sabio, cuja vida estivesse ameaçada, por uma perturbação organica — um cancro no estomago, por exemplo — de modo a não privar a humanidade dos serviços que o cerebro do mesmo lhe poderia dar. Que ha de mais facil do que arrancar um grande homem do seu leito de morte, cortar-lhe a cabeça e, assim, libertando o seu cerebro das torturas do cancro, e restabelecendo a circulação do sangue nas arterias e veias do seu pescoço, permittir-lhe continuar a ler, a nos instruir, sem ser perturbado pelas enfermidades do corpo?

Eu mesmo estaria tentado a me fazer degolar, afim de poder ditar tranquillamente peças e livros sem ser atrapalhado pela molestia, pelo tedio dos deveres quotidianos, vestir-me e despir-me, nem pela necessidade de comer, em summa, sem nenhuma preocupação outra senão augmentar o numero de obras primas da literatura e do theatro.

Mas, naturalmente, esperarei, para fazel-o, que um ou dois viviseccadores tenham elles mesmo e antecipadamente tentado a experiencia, para provarem que é praticavel e sem perigo. Essa pequena reserva não suscitaria aliás difficuldades.

Eu vos agradeço de ter chamado a minha attenção para as alegres perspectivas no mais alto gráo. Uma universidade, na qual as cadeiras fossem occupadas pelos mais notaveis cerebros do paiz, simplesmente accionadas por bombas, em que toda a actividade educativa e de ensino fosse puramente cerebral, marcaria, sem duvida, um enorme progresso nas condições actuaes da vida.

Peço-vos para dar toda publicidade possivel ao enthusiasmo que em mim desperta esse ultimo triumpho trazido nas pesquisas da physiologia e aceitae, etc. — *G. Bernard Shaw.*"

MISS EUROPA DE 1886.

A proposito da recente escolha de Miss Europa, para ir ao concurso internacional de belleza de Galveston, ao qual concorreremos com tanto enthusiasmo, recorda "L'Intransigent" a primeira eleição da mais bella da Europa, realizada, ha 43 annos, em Spa, na Belgica. As candidatas enviaram as suas photographias e vinte dellas foram convidadas a comparecer ao jury que, depois de doze dias, escolheu uma rapariga franceza de 18 annos. Essa "Miss Europa", se ainda existe, conta presentemente 61 annos. *Jeunesse passe...*

## CORRESPONDENCIA ENTRE MALLARMÉ E ZOLA.

Um caso curioso decide-se perante o tribunal de justiça civil de Paris, em torno da publicação de 19 cartas de Stephane Mallarmé e Emile Zola, feita pelos srs. Léon Deffoux e Jacques Bernard. É que o dr. Bonniot, casado com Geneviève Mallarmé, fallecido em 1919, allegando ainda a qualidade de genro (*tu es gener in aeternum*), pretende exercer o direito de impedir a publicação dessa correspondencia, dizendo as cartas "intimas e confidenciaes". Para isso, firma-se na jurisprudencia franceza, que sempre tem admittido o direito do expeditor se oppôr, sem dar razões, á publicação das cartas que escreve. Em primeiro lugar, a affirmação de que as cartas são particulares e confidenciaes é inveridica, pois tratam de questões literarias, o que lhes dá grande interesse, vindas do chefe do symbolismo ao chefe do naturalismo, em França. Depois, todas as autoridades juridicas francezas se têm opposto ao pretendido direito desse genro (ainda será genro?), dizendo Henri Robert que "não se deve privar a historia politica, literaria, ou simplesmente mundana, de documentos interessantes ou mesmo indispensaveis." Além disso, é profundamente ridiculo que esse genro pretenda interditar, *post-mortem*, um espirito como o de Mallarmé, que sabia o que escrevia e para quem o fazia. No entretanto, o juizo de primeira instancia lhe deu ganho de causa.

### CARTAS INÉDITAS DE DOSTOIEWSKY

A Casa de Edições do Estado Soviético acaba de dar publicidade, no volume XI das obras completas de Dostoiewsky, a diversas cartas inéditas do grande escriptor slavo, algumas das quaes *La Revue des Vivants* publica traduzidas e commentadas por J. W. Bieus-tock.

Trata-se de tres cartas, sendo duas dirigidas ao irmão do romancista, e a terceira a Mme. Issaied. A mais importante data de Omsk, de 12 de fevereiro de 1854, uma semana após a sua libertação e em que descreve seu calvario, a marcha para o desterro, para a "casa dos mortos:

"Lembras-te, meu irmão, meu bem amado, como nos separamos? Desde que me deixaste, conduziram-nos, nós tres: Dourov, Jastreyuski e eu, para nos pôr os ferros. Foi exactamente á meia noite— a noite de Natal—que, pela primeira vez me puzeram os ferros. Pesavam uma dezena de libras e difficultavam muito a marcha. Fizeram-nos em seguida subir, cada um aparte, num trenó aberto, com um policial. Havia quatro trenós e o conductor ia no da frente. E nós deixámos Petersburgo. Uma grande magua enchia-me o coração e eu soffria sensações vagas, indefiníveis, muito variadas. Mas logo o ar frio me reavivou, e como de ordinario, a cada passo novo na vida, me sentia cheio de força e de coragem. Na realidade, fiquei mais calmo e olhei attentamente Petersburgo, suas casas illuminadas pelas festas, deante das quaes nós passavamos, e a cada uma dellas eu dava adeus."

Depois é a descripção de sua vida na Siberia, o frio immenso de 40° abaixo de zero, os pés gelados, as suas crises de epilepsia, o rheumatismo...

Mais adeante, diz que tem necessidade de livros e de dinheiro e pede, *em nome do Christo*, que lh'os envie, e n'essa longa missiva, o pedido de livros se repete: "Devo viver, irmão. Estes annos não passarão sem resultados. Tenho necessidade de dinheiro e de livros..." e acrescenta: "*Não escreverei mais tolices. Tu ouvirás falar de mim... Estou contente de minha vida. Não ha a temer senão os homens e os abusos.*" Pede para enviar o Korão, a Critica da Ração Pura e a Historia da Philosophia, a Historia da Igreja e sobretudo um dictionario allemão, fazendo depender disso todo seu futuro. É assim o homem que, depois de 4 annos de soffrimentos atrozes, se sente ainda com o vigor e o enthusiasmo

para viver, para trabalhar, reclamando livros como se mendiga pão, em nome de Christo.



### AS MINORIAS EUROPEAS.

Fala-se constantemente no problema das minorias e o assumpto é dos que mais preoccupam as chancellarias europeas, em especial os ocios dos funcionarios bem remunerados da Liga das Nações. Esta, nos textos, refere-se a minorias de raça, de lingua e de religião, mas a não ser a lingua, os outros dois dados, um por impreciso, outrò por ser restricto, não offerecem caracterização sufficiente. Treze estados europeus, no continente, devem a suas minorias um regime de tratamento especial, em virtude de tratados recentes, e estão todos situados a este, entre a Allemanha, ou a Italia e a Russia.

Para a Austria, a obrigação é pequena, em face de 92 % de allemães, 4 % de judeus, 1 % de croatas-slovenos e outro tanto de tchecos. Na Esthonia, o bloco nacional é de 90 %, mas a primeira minoria, russa, já é de 6 %, seguida de longe com 1 % de allemães. Com a Grecia caímos a 87 %, mas as maiores minorias não ultrapassam 3 % (slavos) ou 2 % (albanezes, judeus e armenios). Na Hungria, encontramos 83 %, com duas grandes minorias: allemã, 7 % e judeus, 6 %, afóra 2 % de slovacos. A Bulgária está tambem a 93 % e os turcos lá são 10 % (!), os tziganos, 2 %. Na Lithuania, 82 % nacionaes, os judeus reivindicam 7 %, os allemães 5 %, os polacos 3 %, os russos e russos brancos 2 %. Na Albania, 82 %, mas a minoria grega é compacta, 15 %. Na Lettonia, 74 %, com russos e russos brancos 10 %, judeus 5 %, allemães 4 %, polacos 3 % e estonios 2 %. Tambem na Rumania o bloco é de 73 %, com 9 % de hungaros, 5 % de judeus, 4 % de allemães, 4 % de ucranianos, 1 % respectivamente de nacional, tziganos e bulgaros. E o bloco turcos continúa a se reduzir nesse paiz. Na Polonia, o caso é mais curioso. Conta 63 % de nacionaes, em face de 16 % ucranianos, 10 % de judeus, 5 % de russos e russos brancos, 4 % de allemães e 1 % de lithuanios. Na Turquia europeá — é preciso não esquecer o reforço da Anatolia — o 54 % nacional se defronta a

15 % grego, 13 % slavo, 8 % armeno. Da mesma forma na Yugoslavia, onde só ha 52 % de servios. 22 % são croatas e 9 % slovenos. As minorias são 4 % allemã, 4 % hungara, 4 % albaneza, 2 % rumaica, 1 % tcheco-slovaca e 1 % judia. Por fim a Tcheco-slovaquia só apresenta 48 % de tchecos, 16 % de slovacos, 24 % de allemães, 5 % de hungaros, 4 % de ucranianos, 3 % de judeus, 1 % de polacos. São esses os paizes de minorias.

Os outros estados da Europa são praticamente sem minorias. Assim, Portugal tem mais de 99 % de nacionaes, a Suecia quasi 99 e a Noruega 98. Na Italia, 98 %, com 1 % de croatas e slovenos e outro tanto de allemães. Na Hollanda, 97 %, com 2 % de judeus e 1 % de allemães. Na Espanha, ha uma massa dita nacional de 97 %, incluindo os catalans, evidentemente distinctos. Ha 2 % de bascos. Na Dinamarca, 96 %, com 2 % de allemães. Na Allemanha, tambem 96 %, com 2 % de polacos e 1 % de judeus, sendo insignificantes, numericamente, os demais grupos. O Reino Unido da Gran-Bretanha apparece com 89 %, com 8 % de irlandezes, 1 % de celtas gaulezes e escossezes e 1 % de judeus. A Finlandia, com 89 % de nacionaes, tem a alta percentagem de 11 % de suecos. A França apresenta o bloco nacional com 88 %, seguido de 4 % allemães (Alsacia Lorena), 3 % de britannicos, 3 % de italianos, 1 % de espanhòes e outras raças em algarrimos minimos. A Suissa federalista vem depois, onde o grupo de maioria seria formado das populações allemánicas; os romanos, italianos e rhetoromanicos reivindicam, respectivamente, 21, 6 e 1 %. A Belgica tem 55 % de flamengos, 42 % de wallons, 2 % de allemães e 1 % de hollandezes. Por fim a Russia, onde a maioria está com os grandes-russos, 55 %, depois 28 % de ucranianos, 5 % de turco-tartaros, 5 % de russos brancos, 3 % de judeus, 2 % de finlandezes, 1 % de caucasianos e 1 % de allemães, além das percentagens menores de polacos e kalmouques.

### AS LINGUAS ESTRANGEIRAS NA FRANÇA.

O senador Mario Roustan interpellou ha pouco tempo, no Senado Francez, o governo sobre a questão das linguas meridionaes na França. Respondeu-lhe o ministro Pierre Marraud, dizendo que muitos jovens se volvem ao estudo dessas linguas. Mas, replicam, que o numero de cadeiras ainda é deficiente, por medidas economicas do governo. Enquanto o

mero de alumnos de inglez cresce de 21.000, em 1909, a 37.000 no anno passado, baixa o de estudantes do allemão, de 28.862 a 21.865, nos dois annos citados. Parece ao "Le Temps" um mal, esse declinio do estudo do allemão, na França, contrario aos interesses da sciencia tanto quanto aos da França, pois que é um "instrumento util, ás vezes indispensavel aos sabios, aos eruditos, aos engenheiros; ella (lingua allemã) é ao mesmo tempo o unico meio seguro de conhecer Goethe, a principio, e sobretudo de estar ao corrente do que se passa além do Rheno, no ponto de vista intellectual, politico e economico". E adianta que é para os francezes uma questão vital. Quanto ao espanhol, já falado por cem milhões de boccas, foi salientado, no Senado francez, que a sua importancia, quer nas relações economicas como no ponto de vista intellectual, já é consideravel. Por fim, insistem os meridionalistas francezes no italiano, sobretudo nas academias do sul do paiz. Quanto ao portuguez o articulista de "Le Temps" relega-o a um ponto de vista inferior, ao lado da lingua d'oc. Ainda não chegou a nossa hora, embora já falem portuguez no planeta cerca de 65 milhões de pessoas. No entanto, no bacharelato em letras da França, já foi aceito o portuguez como segunda lingua, como na Escola Naval, em cujo exame de admissão a nossa lingua é assim admittida.

#### O 4.º CENTENARIO DO COLLEGIO DE FRANÇA.

O Collegio de França se apresta para festejar seu 4.º Centenario. Fundado por Francisco I, em 1530, a conselho de Guilherme Budé, "mestre de sua livraria", o Collegio gosou desde sua criação de uma perfeita independencia e de uma prosperidade nunca diminuida.

No programma de seus cursos, predomina o mesmo principio de liberdade. Cada professor escolhe, de anno a anno, o assumpto de suas licções no dominio que lhe é peculiar. O curso é aberto a todos. Não ha matricula nem o Collegio confere qualquer gráo universitario. Os titulos e o renome de seus professores são bastantes para aggrupar toda uma *élite* em torno das cathedras occupadas por Camille Julian, Langevin, d'Arsonval, Meillet, Mousen e Bédier.

#### OS DONATIVOS PARA A CASA DA CHIMICA.

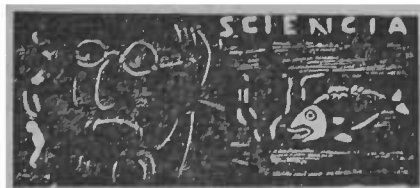
Por occasião da conferencia feita perante a Sociedade de Chimica Industrial,

pelo grande industrial inglez sr. Robert Mond, acerca de seus trabalhos scientificos, este fez entrega ao sr. Matignon, que presidia a sessão, de um chéque de um milhão de francos para a Casa da Chimica, cujo presidente é o sr. Painlevé. O donativo agora feito pelo sr. Mond eleva a 24 milhões o total actual das subscrições para a Casa da Chimica.

#### MANUAL DO PERFEITO PARLAMENTAR.

O dr. Loebe, presidente do Reichstag, publicou um artigo no *Berliner Morning Post*, em que dá aos seus collegas alguns conselhos para que o trabalho parlamentar possa dar melhor rendimento. Insurge-se contra os longos discursos lidos monotonamente e que eternizam as discussões. "Seria necessario poder dizer aos deputados, que ficam na tribuna, o que lhes diz o speaker da Camara dos Communs: "Senhor, fatigais a assembléa com as vossas repetições enervantes, eu vos casso a palavra." A que regras deve então sujeitar-se o parlamento para que o seu trabalho seja fecundo? O sr. Paulo Loebe responde: "É preciso proferir allocuções curtas ao invés de leituras longas, instituir debates abertos no lugar de monologos monotonos, responder ao orador em vez de abandonar o recinto, interromper o orador com questões, quando o discurso esteja longo, desde que sejam sérias, não contradizer quando não se conhece bem a materia ou não se tem argumentos procedentes. Tratar os assumptos de segunda ordem no seio das commissões e não trazel-os a plenario."

No Brasil, o caso é mais simples, pois discutir é fazer opposição e a ordem é ficar quieto, approvando apenas o que o governo manda.



#### A THEORIA DE EINSTEIN

Em meiodos de Fevereiro partiu de Liverpool a bordo do *Laomedon*, a missão scientifica britanica encarregada de verificar praticamente a exatidão da theoria de Einstein, por occasião do recente eclipse de 9 do corrente.

A missão é dirigida pelo professor

John Jackson, um dos directores do observatorio de Greenwich e pelo dr. Caroll, director adjuncto do observatorio de physica solar de Cambridge, a que se juntaram posteriormente outros professores de Cambridge e Greenwich. A observação deve ser feita em Alor Star e seus resultados virão certamente completar as observações que, neste ponto de vista, foram feitas pelo dr. Crommelin, de Greenwich, no Ceará, por occasião do eclipse de 1919.

A zona mais visivel do eclipse se estendeu do sul de Madagascar a leste das Phillipinas.

A missão foi aparelhada com todos os instrumentos scientificos, inclusive o telescopio astrographico gigante do Observatorio de Greenwich.

A importancia dessa missão scientifica é perfeitamente compreensivel, sabido como é, nos meios cultos e sobretudo nos que se dedicam aos estudos astronomicos, que uma das conclusões principaes a que chegou o grande mathematico consiste em que os raios luminosos que vêm das estrellas, quando passam perto d'um astro, são atraidos pela massa desse astro e desviados dessa direcção. Einstein affirma que os raios luminosos estão sujeitos á mesma lei da attracção dos corpos e, assim, são submettidos a uma curva que nos faz vêr seu ponto de origem num lugar onde elle realmente não se acha.

A melhor observação está nas estrellas que se avisinham do sol, mas essas não são visiveis devido á grande luminosidade solar. Não se dá a mesma cousa quando ocorre um eclipse. A interposição da lua preserva nossos olhos como os aparelhos photographicos, da luminosidade e todas as estrellas visinhas do sol se tornam assim perceptíveis e photographaveis, caso, bem entendido, não haja nuvens, como succedeu em 1922 com as observações do dr. Spencer Jones e Mellote. Das observações feitas se concluirá se Einstein ganhou a partida.

#### CARACTERES LINGUISTICOS DO FRANCEZ.

Os caracteres linguisticos do francez e do allemão foram recentemente traçados pelo professor Ch. Bally, numa conferencia realisada no "Atheneu" de Genebra. Entre outras cousas interessantes ditas pelo eminente professor, destacamos as seguintes: as palavras francezas são blócos, são mais aptas a marcar as relações entre as cousas e ideias que a descrevel-as. É a tendencia racional do

francez em opposição á tendencia descriptiva do allemão.

Si a poesia é a expressão do inexprimível, o allemão, cuja exstructura reflete melhor a intenção, seria uma lingua mais poetica. A poesia franceza é antes uma poesia de arte. Ella é mais plastica.

Os symbolistas francezes que tentaram apagar os contornos eram quasi todos de origem estrangeira.

#### O HOMEM DAS FLORESTAS

A Academia de Sciencias recebeu, ha pouco, uma communicação muito interessante do sr. Bouvier, assignalando a existencia nas florestas da região de Maracaibo (Venezuela) de anthropoides gigantes, de cabeça quasi humana. Um desses anthropoides foi abatido pelo geologo de Loysse, numa viagem de estudos na Venezuela. Media um metro e cinquenta de altura, possuindo os membros identicos aos do orangotango. Seus despojos serão objecto de profundo estudo, afim de poder ser identificada essa especie desconhecida.



#### MAIS UMA ESTATUA DE ZEUS.

O sr. G. P. Oikonomos, correspondente da Academia de inscrições e bellas-artes da França, na Grecia, communicou-lhe que a estatua de bronze recentemente recolhida ao Museu de Athenas, e encontrada no canal de Oreos, ao norte da Eubéa, é um dos mais preciosos thesouros antigos, medindo dois metros de altura. Está intacta e representa, não Poseidon, como se acreditou a principio, mas de Zeus brandindo o feixe de raios. Julga-se que seja de 460 A. C. Com esta noticia vão ficar muito felizes os ultimos hellenicos, se é que o sr. Coelho Netto não quer exclusivamente para si a ventura de ser o ultimo dos gregos, nascido na Athenas brasileira.

#### O CUBISMO E A CULTURA CLASSICA

Para mostrar a utilidade do cubismo no ponto de vista da cultura classica, André Lhote, o admirável cubista francez, realizou uma conferencia na secção

franceza de pintura de vanguarda, organizada no Salão de Budapesth. Essa conferencia teve a presença do ministro na França na Hungria, o que não deixou de espantar os circulos officiaes francezes, parecendo um apoio excessivo á arte moderna. Aliás o cubismo não é mais uma novidade, já foi fixado como uma escola terminada, ao lado do impressionismo ou do symbolismo.

#### O ROMANCE E O CINEMA.

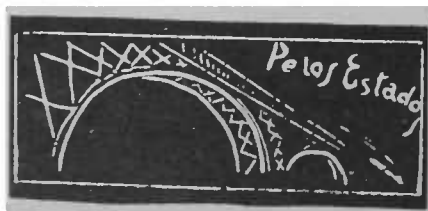
É muito commum aos que apreciam o cinema e aos leitores dos romances, a indignação destes quando assistem a um desses films adoptados do romance. Em geral se espantam que não se apresente na tēla a reproducção exacta do que foi lido com todos os incidentes mais ou menos desagradaveis e um epilogo triste que o cinema modificou, dando-lhe outro fim mais a contento de uma platēa habituada a vêr tudo acabar em paz e casamento.

A esse respeito salienta Vautil no *Comedia*, justificando o seu ponto de vista:

“O livro é uma cousa e o film não pôde ser senão outra. O cinema tem suas exigencias, suas leis e tambem sua censura, que não quer vêr cabeça cortada, nem mesmo sobre os joelhos de uma joven bonita.

“Toda adaptação scenica ou cinematographica duma obra livresca é necessariamente arbitraria e infiel... a palavra adaptação indica bem o que ella quer dizer.

“A sabedoria consiste em não pedir ao theatro e ao cinema senão o que elles podem dar.”



#### THOMAZ POMPEU DE SOUZA BRASIL

Falleceu, no mez passado, no Ceará, o sr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil, que foi um grande erudito. Herdando do seu pai, o senador Pompeu, chefe liberal no Ceará, o gosto pela geographia, foi professor dessa disciplina na Escola Militar do seu estado e escreveu uma *Geographia Geral*, tido, no seu tempo, como notavel por varios titulos. Foi politico,

#### FOCH E LUDENDORFF

O coronel Feyler, um dos mais autorizados criticos militares da Europa, estudando o methodo de Foch, faz um curioso paralelo entre as offensivas do grande marechal e as de Ludendorff. Este constituia consideraveis massas de choque, exercitos inteiros com muitas divisões e os lançava num ponto escolhido para a ruptura da frente inimiga, até o aniquilamento. A offensiva só parava quando os exercitos se extenuavam. Era preciso, então, refazel-os e atiral-os novamente a outro ponto, na esperança da ruptura, que envolveria os flancos e ameaçaria a retaguarda inimiga. O inconveniente estava no intervallo entre uma offensiva mallograda e a seguinte. Necessitava tempo para reconstituir as massas de choque, o que permittia ao inimigo refazer a resistencia.

Foch não conhecia esses intervallos. As massas, elle não as precipitava no ataque até o fim, tinha objectivos limitados, não pretendiam atravessar a todo custo as linhas adversarias. Atacavam um ponto, attingiam ao fim determinado, novos exercitos iam fazer pressão noutro logar, com objectivo tambem limitado. O inimigo se desorientava, via-se na contingencia de mover incessantemente as reservas, que se iam fatigando, como aconteceu com as de Ludendorff, já gastas, enquanto as alliadas se renovavam incessantemente. A offensiva, conclue o coronel Feyler, não era um imperativo, que o fizesse desprezar as contingencias da campanha, nem as circunstancias dos acontecimentos.

no antigo regime, representando o Ceará na Camara dos Deputados. Era então republicano, e, mais tarde, desilludido da Republica, se fez, como tantos outros, monarchista, retirando-se da vida publica e consagrando-se apenas ao estudo. Escreveu pouco, mas publicou alguns trabalhos de grande merito, sobre climatologia, meio physico, problema das secas no Ceará, bem assim um erudito trabalho: *O Ceará no seculo XX*. Era grande amigo do senador Katunda, de Capistrano de Abreu e Affonso Celso, que recordou agora, na Academia de Letras, a sua personalidade.

Possuidor de vasta cultura, pena é que a sua producção excassa não deixasse a medida exacta do seu merito.

## A IMPRENSA NO BRASIL.

O Brasil é o 7.º país em publicações diárias, com 2.054, estando abaixo dos Estados-Unidos, com 24.000; Alemanha, com 10.000; França, com 6.500; Italia, com 3.500; Japão, com 3.100, e Inglaterra, com 3.000. Dos periodicos publicados no Brasil, 270 são diarios, e em numero de diarios, passamos a occupar o 6.º lugar, tendo acima os Estados-Unidos, com 2.500; Alemanha, com 570; França, com 420; Polonia, com 280, e Dinamarca, com 250.

O estado que publica maior numero de periodicos é São Paulo, com 620; depois o Districto Federal, com 321; Minas, com 255, e Rio Grande do Sul, com 231. O maior numero de diarios sae em São Paulo, 48, depois no Rio Grande do Sul, 30, e Districto Federal, 21. A cidade de São Paulo é a que tem mais diarios, 26. O estado de menor numero de periodicos é Goyaz, com 12, sem contar o Acre, com 6. Essas duas unidades não possuem diarios. A cidade, que não sendo capital, possui mais diarios é Santos, com 7 jornaes. Os estados em que ha diarios, nas cidades do interior, são Bahia, Espirito Santo, Estado do Rio, São Paulo, Paraná, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Minas e Matto-Grosso, sendo que, neste estado, Corumbá publica 2, enquanto Cuyabá tem apenas um.

Pertence á geração de 1870 do Ceará, que se notabilizou por grande numero de eruditos, que encabeçou a figura de Rocha Lima.

## A BAHIA MODERNISTA.

Do ultimo numero (2 e 3) de *Arco & Flexa*, revista dos novos bahianos, transcrevemos o seguinte artigo de Pedro A. de Alcantara, que reflecte a vontade modernista que os anima e enthusiasma:

"O sentido moderno das coisas literarias da hora presente, está creando um Brasil novo, dentro do Brasil descoberto por Cabral. Sente-se, agora, a intensidade de vida brasileira. Brasileira na essencia. Brasileira no amalgama luso-indio-negroide.

A febre de crear, a ansia de aparecer, o desejo de mostrar, em caracter puramente nosso, toda a vitalidade do talento e da inteligencia da raça, empolgam a

gente moça, que está dinamizando a historia, os costumes, os feitos caracteristicos dos nossos antecedentes e lhes cantando, em ritmo livre, como se a contrastar com esse silencio de submissão que é todo nosso, a alma lirica do homem brasileiro.

Crear, crear o tipo nacional, tal qual ele é. Brasileiro que sabe, conhece e sente o sertão e o mar... Que se não apavora nem do progresso nem da barbaria. Acasala uma e outra coisa, para exprimir, dizer alto, que sentimos o Brasil na sua multiplicidade de aspirações, sem, contudo, perder as caracteristicas do seu tipo.

Brasildade sem privilegios. Nem só o homem da cidade. Nem só o homem do sertão. Um e outro, palpitando numa mesma cadencia, num mesmo sentimento, numa mesma ardencia de volupia pelo que é exclusivamente nosso. Brasileirismo sem apêgos a tradições extintas, nem a caducas rotinas.

Por isso, nós, os moços, aqui estamos, na vanguarda dos cinco sentidos novos, gritando sem titubear, que ansiamos uma patria nova, novissima. Na politica, nas artes, nas letras. E esse querer não se tem limitado em palavras, em promessas, em cogitações. A pratica é que é o nosso lema. A pratica é que é tudo. Fale *Arco & Flexa* pela sua gente. Clarine forte, na sua coésão imperturbavel. "A Bahia quer e póde", tambem, seguir na dianteira do movimento modernista do Brasil.

Aqui, dentre em nós, não ha fascinações por idéas mortas nem recuos do ponto de vista retrogrado. "A Bahia póde e quer", ao contrario do que disse Arthur Neiva, acompanhar a evolução que o momento exige e comporta. Prova-o o que está feito. Brasil pelo direito. Brasil pela razão. Brasil pela beleza.

Brasil—mocidade."



## "POESIA DE HENRIQUE DE RESENDE"

Henrique de Resende, um dos azes mais decididos do magnifico grupo *Verde* de Cataguazes, e que é modernissimamente (não ha como nos furtar ao symbolismo), um constructor de estradas, publicará dentro de dois mezes um vo-

lume de versos. Em artigo recente, Henrique de Resende explicou o seu livro como se segue:

"Em 31 de Julho deste ano sairá, se Deus quizer, *Poesia de Henrique de Resende*, o meu novo livro. Novo e velho a um tempo. Será composto de *Turris Eburnea*, *Cófre de Xarão*, *Poemas Cronologicos* e *Outros Poemas*. Livro definitivo? Não. Imitação? Tambem não. Nem pensei em Manoel Bandeira. Registo a noticia por isso mesmo. Para dar uma prévia explicação. Renato Almeida, o belo espirito moderno, abrirá o livro com um pequeno estudo sobre o mesmo e sobre o movimento cataguazense.

Já vou me aproximando dos trinta anos — e esta, segundo dizem, é a idade-limite estabelecida para as coisas mal-pensadas..."

Neste numero publicamos um dos seus poemas ineditos.

## NOVAS PRODUCÇÕES DE PHILIPPE SOUPAULT

Philippe Soupault, una das figuras mais em destaque na vanguarda literaria franceza, que atravessou a escola dadaista, ao mesmo tempo poeta, romancista e critico de arte, acabou o seu poema *Canada* e espera publicar, ainda este anno, um volume de versos, devendo depois empreender uma viagem á America do Sul, especialmente ao Brasil. Apesar de muito moço, pois conta apenas 30 annos, Soupault tem uma grande quantidade de livros publicados, desde o *Aquarium*, de 1917, quando esteve entre os mentores do dadaismo, e do romance *Le Bon Apôtre*, que fez escandalo. Procurando sempre processos novos, sobretudo para o romance, Soupault é uma das figuras mais curiosas entre os novos da França e o seu nome se encontra constantemente no cartaz, através de violentas discussões.

## UMA NOVA PEÇA DE H. BERNSTEIN

No theatro "Gymnase" de Paris, vem de ser dada a "première" de *Melo*, nova peça de Bernstein, cujo successo como obra dramatica parece ter sido grande e mais ainda por ser alguma cousa além de um simples drama, um romance de feição e força modernas.

Em um artigo no *Comedia*, explica o proprio dramaturgo francez que *Melo* é expressão mais completa de seu pensamento e sensibilidade, uma synthese de todos os themas a que deu attenção. *Melo* soffreu a influencia de todas as artes visinhas, sobretudo do romance. É um

"romance dramático". O cinema não lhe foi insensível, porquanto *Melo* é um film que se ignorou por muito tempo, mas que não se ignora mais.

#### DIVERSAS

— O sr. Louis Piérat publicou um livro *La Maison des Serpents et autres lieux étranges*. Sabe o leitor que casa é essa de cobras? É o Brasil, segundo esse autor, que foi um daquelles da famosa comitiva do Rei Alberto.

— *O amôr, fonte do crime* é uma conferencia proferida pelo escritor bahiano, sr. Aloysio de Carvalho Filho, que faz um curioso estudo psychologico do amor, como movel de crimes.

— Foi traduzido para o francez (Bibliothèque scientifique) o livro de Max Scheler, *Natureza e formas da sympathia*.

— Deve apparecer, em breve, em francez, o livro de Edwin Rohde: *Psyche — O culto da alma nos gregos e sua crença na immortalidade*.

— Acaba de apparecer a traducção do famoso *Ulysse*, de Jayme Joyce, por Auguste Morel e Stuart Gilbert, revisto por Valery Larbaud (*Maison des amis du livre*) do qual diz o critico da *Nouvelle Revue Française*, interpretando o conceito geral sobre esse livro, que nenhuma obra literaria, apparecida no ultimo seculo, na lingua ingleza, suscitou mais criticas e controversias. *Ulysse* de Joyce, já é conhecido no Brasil, na edição original, mas a sua lingua é extremamente difficil, devido á grande quantidade de termos e expressões de giria.

— O sr. Luis Delgado acaba de publicar, em Recife, o romance *Inquietos*.



#### ESTAÇÃO LIRICA

Não sabemos se a teremos este anno. Também pelo que o sr. Scotto tem trazido, não será para lastimar-se o Municipal ficar fechado este inverno. Aquellas velhas companhias, de repertorio fossil, apenas galvanizadas por uma ou outra celebridade, não nos interessam mais e só valem, como pretexto, para reuniões mundanas. Artisticamente, são profundamente inuteis. No anno passado, de novo, apenas o *Tzar Salton*, de Rimky-Korsakoff.

Realmente a crise do theatro lirico é agudissima, as difficuldades do nosso cambio baixo e a circumstancia de ser muito pequena a platéa do Municipal concorrem para tornar a estação lirica um problema inquietante para o empresario. Mas, a Prefeitura poderia subvencionar, exigindo condições especiaes dos concessionarios do seu theatro. Não só para as companhias liricas, senão para todas que tivessem de vir para o Municipal. Quando assim se fez, o sr. Mocchi nos trouxe coisas admiraveis, quadros allemães, russos, francezes, de primeira ordem, bailados russos, com Nijinski e Karsavina, a Philarmonica de Vienna, regida por Weingartner e Strauss, afóra as celebridades, Caruso, Titta Ruffo, Barrientos, e grandes virtuosi, como Paderewski, Kubelick, Rubnistein e muitos outros.

De seis annos a esta parte, começou a decadencia, que se vae accentuando de anno para anno, de modo assustador. O proprio Wagner, de que ouvimos todas as operas, sendo que, em 1922, a *Thetralogia* completa, com artistas magnificos e regida por Weingartner, só apparece agora de espaço a espaço. Debussy e os modernos, nem mais se ouve falar. Concertos symphonicos, e os tivemos não só com Weingartner e Strauss, mas também com Messenger, Marinuzzi, que nos deu, em 1918, pela primeira e unica vez, a *Nona Symphonia* de Beethoven, Leroux, Emil Cooper e outros, nas ultimas temporadas não tem havido. Ficamos circunscriptos ás velhas operas que podem ser um deleite para sensibilidades atrasadas, mas nada trazem de novo nem de util á formação artistica brasileira, que é um dos fins pelos quaes o governo promove as estações officiaes no Theatro Municipal.

Foi noticiado que o sr. N. Viggiani, cujo esforço para trazer ao Brasil artistas de grande valor, devemos accentuar, lembrando que lhe cabe o merito de ter promovido as memoraveis conferencias de Marinetti, pretendia entender-se com o Prefeito para a temporada do Municipal, caso o sr. Scotto não pudesse cumprir o seu contracto. Fique-nos, ao menos, essa esperanza.

#### SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

Essa Sociedade, que tem sido um prodigio de tenacidade e boa vontade, continúa a ser o unico recurso que nos resta, para o conhecimento das obras symphonicas, sobretudo depois que as Companhias liricas não dão mais concer-

## MOBILIAS "MAPPIN"

para Bungalows e apartamento

Apresentação de modelos novos

em aposentos especialmente decorados

## MAPPIN STORES

RUA SENADOR VERGUEIRO N. 147



tos de orchestra. Anuncia-se agora o programma deste anno, em cujo repertorio se incluem varios modernos, dentre os quaes Honneger com a *Pacific*. Darão tambem trechos de *Pélleas et Mélisande*, de Debussy, e *L'apprenti sorcier* de Dukas. O que é necessario é fazer o nosso publico compreender o alcance dos concertos symphonicos que, infelizmente, têm uma concorrência muito pouco animadora, quando tudo devia contribuir para estimular o magnifico esforço dessa sociedade e do seu director artistico, maestro Francisco Braga, que tem sido um dos mais efficientes animadores da nossa cultura musical.

#### NOVIDADES MÚSICAES

— O *Amor das tres laranjas*, a marcha admiravel e vibrante de Prokofief, que ouvimos, pela primeira vez, no anno passado, por Rubinstein, acaba de ser gravada em disco, pela "Disque Gramophone". Essa mesma casa, na serie *Musiciens étrangers*, gravou *A Bahia tem, Chôros n.º 3* e varias Serestas de Villa Lobos, de que Jacques Mauvières disse que ellas "avec un ar intinctif et raffiné à la fois, nous restituons d'extraordinaires chansons exotiques (la canção do carreiro, entre outras), plus proches de nous, et partant plus émouvantes, que maintes mélodies nègres qui n'arrivent sur nos côtes qu'avec l'influence trop parfaite des méthodes américains."

— "Le Magazin Musical" acaba de editar *Saudades do Brasil*, de Darius Milhaud, para piano, transcritas por Claude Levy.

— O editor Max Esching editou o *Chôros n. 2*, de Villa Lobos, para flauta e clarinete.

— Weingartner trabalha, actualmente, numa nova Symphonia, cujo segundo movimento é baseado nas notas deixadas por Schubert para o final da *Symphonia inacabada*. A isso é que se chama passadismo.

— Ramon Novarro, o artista admiravel de cinema, que criou essa obra prima cinematographica que foi *Ben Hur*, e que vimos, ainda ha pouco, em *Horas Proibidas*, teve a triste idéa de ir cantar a *Tosca*. Primeiro, na Allemanha, e depois na França. Para que? Que decadência!

— O dr. W. Heinitz publicou vinte cartas ineditas de Liszt, que estavam em poder de um antigo alumno do autor das *Rapsodias*.

— *Musik des Anbruch*, grande revista musical de Vienna, abriu um curso para libretos de operas. Recebe-

#### O PROBLEMA DOS LATIFUNDIOS

Já temos por vezes acentuado que um dos aspectos mais serios do problema social brasileiro é a propriedade dos latifundios e, ainda agora, o boletim diario do serviço de informações do Ministerio das Relações Exteriores, noticia que o governo de Matto-Grosso propoz ao legislativo estadual o augmento progressivo do imposto sobre latifundios, que constituem um embaraço ao progresso do estado. E cita os seus maiores proprietarios — Brasil Land Paking Co., 6.269,46 klms<sup>2</sup>; The Lancashire Investment Trust, 3.190,26; Walter George Waldrom, 1.245,89; Manoel Leves Caldeira Junior, 1.447,14; Francisco Vieira Goulart, 1.204,51; e Comp. Industrial Matto Grosso, 9.729,9, num total de 14.259,26 klms<sup>2</sup>.

Por certo, diante da superficie imensa do estado, cerca de um milhão e quatrocentos mil kilometros quadrados, aquelle algarismo é diminuto, mas é consideravel, se lembrarmos que o Matto-Grosso é um estado a ser colonizado, com pequenos focos de população, que não tem ainda o necessario espirito de aventura para desbravar a terra agreste do estado, que, por si, é o maior latifundio do Brasil. O povoamento dessas regiões é que poderá encontrar nesses grandes latifundios, em poucas mãos, um perigoso embaraço.

ram 211, mas nenhum prestou, pelo que não foi dado premio.

— O compositor francez Théophile Lisbonne completou os seus 102 annos, em Pont-Saint-Espirit, onde reside ha quarenta annos. Está em perfeito estado de saude, lê, escreve sem difficuldade e compõe sempre, sentando-se constantemente ao piano para esse trabalho. Decano dos compositores francezes, o sr. Lisbonne fez parte da *Société des auteurs et compositeurs*.



"VIDA DRAMÁTICA (O PROBLEMA DA IMMIGRAÇÃO)", POR TEIXEIRA SOARES.

O sr. Teixeira Soares, que estreou,

com um livro de contos, *Noites de Caliban*, foi pouco a pouco abandonando a ficção para se consagrar preferencialmente á critica. Os seus trabalhos se distinguem por uma intelligencia aguda e uma vibração moderna, ao mesmo tempo que por uma copiosa informação, sobretudo anglo-americana, que lhes dá talvez um certo character livresco, mas sempre interessante, sempre vivo e curioso. Acaba de publicar um ensaio sobre o problema da immigração, em que procura condensar em formulas syntheticas, algumas muito felizes, as feições basicas que elle apresenta. Defende a these de que o factor immigração é uma dissolução na massa nacional, sendo, portanto, necessario vencer as barreiras que se collocam entre o adventicio e o brasileiro, afim de assimilal-o convenientemente. O que existe é uma falta de co-opeção reciproca, quando esta deve ser a solução do problema.

O sr. Teixeira Soares encarou a questão sob um aspecto abstracto e não se deu ao cuidado de observar a realidade do phenomeno, sendo levado a conclusões apressadas, como aquella que diz não existir vida municipal no Brasil, ou mesmo a que fixa uma barreira ideal entre estrangeiro e brasileiro, que absolutamente não existe, muito menos do lado nacional. O brasileiro, nesse particular, é de um exagerado estrangeirismo e ha uma tendencia para considerar melhor o alheio do que o nosso. Sempre foi assim. O mal, e nesse ponto o sr. Teixeira Soares tem toda razão, é deixarmos as colonias estrangeiras se enquistarem em certos pontos do paiz creando perigosos centros, como os allemães no sul, que levaram o Imperio a sonhar com aquella Allemanha antarctica. No Brasil, o problema da immigração ainda continúa a ser uma questão economica, portanto devemos encaral-a de preferencia sob esse aspecto, que é o menos cuidado no trabalho do sr. Teixeira Soares.

Por grandes que possam ser as divergencias com as doutrinas do livro, bastaria o merito de suscitar um curioso debate em torno da immigração, de que resulta um aspecto de "vida dramatica" ao Brasil, para valer-lhe merito indiscutivel. Mas, além disso, esse debate é apresentado com uma intelligencia penetrante, que fére directamente as questões e as sitúa, com felicidade e segurança. Falta-lhe talvez a materia de facto, mas é poderoso o talento do escritor, que faz bem em estudar problemas dessa natureza. Anuncia, para breve, um livro sobre *O Homem e a Terra*, o que demonstra a sua preoocupação pelo phenomeno

brasileiro, a que póde dar a magnifica contribuição da sua intelligencia e da sua cultura.

"O IDIOMA NACIONAL", POR ANTE-NOR NASCENTES — VOL. IV.

Appareceu no mez passado, o IV volume da série publicada pelo professor Antenor Nascentes, intitulada *Idioma Nacional*.

Os três primeiros, que constituem como que uma gramática expositiva graduada, chamam a atenção do leitor, professor ou aluno, pela clareza e pelo método, qualidades imprescindíveis em um livro didático, e também pelo carinho com que o autor trata da lingua do Brasil.

O quarto volume está, pois, dentro destes moldes tendo, aliás, aqui o ilustre professor maior ensejo para mais amplamente tratar da variante brasileira ou idioma nacional como a denomina.

Didivindo o seu trabalho nas três secções: Fonética, Morfologia e Sintaxe, de acordo com a divisão clássica e tradicional da gramática, começa com uma introdução onde define, sem dar definição, a gramática e o objecto de seu estudo.

Nesta mesma introdução ha um resumo da historia da lingua portuguesa, terminando pela classificação da mesma no grupo das linguas indo-européas e na secção das neo-latinas.

Termina o estudo da fonética, minucioso sem ser pesado no entanto, com um capítulo sobre as fórmulas convergentes e divergentes, e fórmulas populares, eruditas e semi-eruditas.

Na morfologia ha explicação da evolução da declinação latina em a redução dos casos a um único, com erudição e leveza.

Quando trata do verbo, da mesma fórmula o estuda tempo por tempo na sua evolução, desde o latim classico, e através do latim da decadência e popular, até o português actual.

#### BRASIL.

Aquella palmeira vive espantada dentro do jardim.

— Rôlas afflitas, aonde fostes ?

— Aonde fostes, sabiás ?

Não sabe como foi isso...

Mas, mesmo assim, manhan cedinho, estende as palmas verdes do copado, dia a dia mais confiante, p'ra receber a passarada nova, cada manhan.

*Henrique de Resende.*

Na sintaxe também vemos a mesma minuciosidade e até o apuro com que vae buscar os exemplos e a documentação.

Enfim ha no livro um ensaio sobre o português do Brasil que, embora um tanto resumido, pela necessidade de não tornar o livro um tanto volumoso e também para não quebrar a unidade da obra, é inteiramente inédito em nosso meio e representa já uma contribuição valiosa para a linguista que faz ocupar-se do estudo, pois dá uma excelente idéa de conjunto.

Como complemento do livro vemos uma bem feita antologia do português arcaico, onde, cumpre notar, ha os mais antigos textos escritos em português, em prosa e em verso, como sejam a Cantiga de Taveirós, do ano de 1198, e um Auto de Partilha de 1192.

#### "MOVIMENTO BRASILEIRO"

São representantes do MOVIMENTO BRASILEIRO, em Cataguazes, o poeta Henrique de Resende, e, no Espirito Santo, o jornalista Vieira da Cunha.

#### O LIVRO NA ALLEMANHA.

O dia do anniversario da morte de Goethe, na Allemanha, foi consagrado ao "dia do livro", com o fim de incentivar a propaganda pela venda do livro allemão, que soffre, de alguns annos a esta parte, uma crise. Todas as livrarias dispuzeram, para esse *dia* feiras especiaes e os jornaes estudaram a questão longamente, attribuindo esse declínio do livro, de um lado, á vida cara, e do outro, á concorrência do radio, do cinema e do sport, desviando o gosto das modernas gerações allemãs pela leitura. Em Berlim, o *dia* foi precedido de uma manifestação publica no Reichstag, na presença do presidente dr. Loebe, tendo havido varios discursos, entre os quaes do ministro do interior, do editor Diederichs e do presidente da Academia.

#### "FOLKLORISMO" DE EDUARDO SANCHEZ DE FUENTES.

O autor, que é musico e critico musical do maior merito, em Cuba, de que já conheciamos as suas conferencias sobre *Influencia de los ritmos africanos en la música cubana* e *Las nuevas tendencias del arte sonoro*, reuniu em volume, não só trabalhos de "folk-lore", como dá a entender o titulo, senão artigos e notas de critica sobre assumptos e figuras diversas. Se essa parte é curiosa e feita com agudeza, a relativa ao "folk-lore" é de extraordinario valor, não só pela grande quantidade de documentos de cantos populares, como pela applicação que delles faz na musica artistica, e pela segura exegese com que os analisa. Para os estudiosos de "folk-lore" americano, agora que toda a musica se volve a essa fonte de inspiração, os trabalhos do illustre musicologo cubano são do mais relevante interesse e da mais estricta utilidade. É o que queremos accentuar nesta ligeira nota.